Anno XXVI. Quarta-feira 22 de Maio de 1850. N. 115.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte, quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11, e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

EPHEMERIDES.

PHASES DA LUA.
Ming. a 4, ás 8 h. e 20 m. da m.
Nova a 11, ás 8 h. e 49 m. da t.
Cresc. a 18, á 1 h. e 33 m. da t.
Cheia a 25, ás 9 h. e 48 m. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira a 1 hora 18 minutos da manhãa.
Segunda a 1 hora 54 minutos da tarde.

PREÇOS DA SUBSCRIPÇÃO.

Por tres mezes (*adiantados*)		4$000
Por seis mezes	»	8$000
Por um anno	»	15$000

DIAS DA SEMANA.

20 Seg. ✠✠ Primeira oitava. S. Bernadino de Sena.
21 Terç. ✠ Segunda oitava S. Manços.
22 Quart. S. Rita de Cassia.
23 Quint. S. S. Basileo. Aud. do J. dos orf. e do m. da 1. v.
24 Sext. S. Afra. Aud. do J. da 1. v. do civ. e do dos feitos da fazenda.
25 Sab. S. Gregorio. Aud. da Chanc. e do J. da 2. do crime.
26 Dom. da SS. Trindade.

CAMBIOS EM 21 DE MAIO.

Sobre Londres, 27 a 27½ d. por 1$000 rs. a 60 dias.
» Paris, 346.
» Lisboa, 95 por cento.

Ouro.—Onças hespanhoes	29$000 a	29$500
Moedas de 6$400 velhas	16$500 a	16$800
» de 6$400 novas	16$200 a	16$400
» de 4$000	9$100 a	9$200
Prata.—Patacões brasileiros	1$980 a	2$000
Pesos columnarios	1$960 a	1$980
Ditos mexicanos	1$800 a	1$820

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PERNAMBUCO

ASSEMBLEA PROVINCIAL.

26.ª SESSAÕ ORDINARIA EM 17 DE MAIO DE 1850.

PRESIDENCIA DO SR. PEDRO CAVALCANTI

(*Continuação vide Diario n. 115*)

O Sr. Vellez:--Sr. presidente, eu deixaria passar sem discussão o parecer da commissão de constituição e poderes ácerca da indicação do Sr. deputado Corrêa de Brito, se quasi no final desse parecer não houvesse uma increpação injusta á secretaria desta casa. Eu peço licença para ler essa passagem. (*Lê.*)

De facto, a commissão faz uma increpação á secretaria, por ter ella feito o que não podia fazer; por ter-se arrogado um direito que lhe não cabia. Eu não posso negar que, á vista do acto addicional, o deputado que assiste fóra da provincia tem direito á ajuda de custo; mas o que tambem se não póde negar he que, segundo a lei do orçamento vigente em que sómente se consignou quota para essa ajuda de custo aos deputados do centro da provincia, a secretaria não podia contemplar o Sr. deputado Mello Rego com direito a essa ajuda de custo por se achar no Rio-de-Janeiro: eu vou ler o artigo da lei do orçamento vigente a que me refiro: (*lê*). Ora, bem vê a casa que só se falla dos deputados do interior da provincia: o Sr, deputado Mello Rego residia no Rio-de-Janeiro, não havia quota marcada para elle, o que devia fazer a secretaria da assembléa? Não contemplar o Sr. Mello Rego na lista dos deputados que tinham direito á ajuda de custo, e mencionar unicamente os deputados do interior da provincia; porquanto a secretaria não se julgava autorisada para mais do que executar essa lei do orçamento.

Eu já disse que os deputados que moram fóra da provincia têem direito á ajuda de custo; mas, não estando esses contemplados na lei do orçamento, não me cabia outro procedimento, que não fosse o que tive como primeiro secretario.

A' vista do exposto, a increpação da commissão he injusta; parecia-me que a secretaria da assembléa não lhe devia merecer isso.

Para explicar as rasões que tive, não contemplando o Sr. deputado Mello Rego, foi que pedi a palavra.

Voto pelo parecer.

O Sr. Castro Leão:--Sr. presidente, sinto-me bastante embaraçado para entrar na discussão, que foi encetada sobre o parecer ácerca de um requerimento que diz respeito a um deputado nosso collega; mas, apezar deste embaraço e das reflexões que expendi no parecer da commissão, vejo-me obrigado a defendê-lo na parte em que he accusado pelo nobre primeiro secretario.

Sr. presidente, se o nobre deputado a quem me refiro lesse a lei n. 4 e as demais citadas no parecer, havia de reconhecer que essas leis não fallam de ida e volta dos deputados do centro da provincia, e entenderia a lei de orçamento vigente de maneira a harmonisa-la com o pensamento exarado a respeito nessas leis anteriores; tanto mais quanto, supposto seja especial o caso de que se trata, não está todavia excluido do espirito dellas. Portanto já se vê que as rasões do nobre deputado não procedem, e que estão em vigor os principios da commissão, e bem assim os que o Sr. Corrêa de Britto consagrou na indicação, sobre a qual a commissão deu o seu parecer, e são deduzidos de um artigo do acto addicional, que não póde ser revogado por esta assembléa; artigo que aos deputados que não residirem na capital dá direito a uma indemnisação de ida, e volta.

Por todas estas rasões, he que lavrei o parecer que está sobre a mesa, e que julgo deve merecer a approvação da casa.

O Sr. Vellez: — Sr. presidente, eu devia deixar esta discussão, porque já declarei que voto pelo parecer da commissão, e exhibi as rasões do meu procedimento para com o Sr. deputado Mello Rego, mas como quer que a increpação de que me queixei he de novo feita, vejo-me forçado a usar novamente da palavra para me defender, tanto mais quanto essa increpação se tornou mais dolorosa por ter a commissão, por seu relator, mandado que eu lesse as leis provinciaes.

O nobre relator, manda-me lêr as leis provinciaes, e o acto addicional, e entende que em vista dessas leis, o primeiro secretario devia incluir o Sr. deputado Mello Rego, na relação para receber a ajuda de custo. Mas o nobre deputado não quer attender que o secretario tinha obrigação de fazer essa relação, á face da lei do orçamento que he a que regula a quota da ajuda de custo, porque as disposições da lei de 35 e de outras posteriores não são as mesmas da dita lei; não quer attender que o secretario devia executar a lei do orçamento, e não as outras que parecem revogadas por ella como posterior!! Eu posso convir com o nobre deputado que a lei do orçamento não está de conformidade com a disposição do acto addicional; mas o que he que o nobre deputado queria? Quereria, porventura, que o secretario revogasse a lei? não, porque á assembléa he que cumpria reforma-la ou revoga-la....

O Sr. Corrêa de Brito: — Mas ao primeiro secretario cumpria a obrigação de pedir explicações á casa ...

O Sr. Vellez: — Ao secretario cumpria executar a lei e não proceder de outro modo.

Senhores, não sei a que vem citar-se a lei de 35, quando ella não regula para a questão; a lei reguladora do objecto que se discute he a de 49, a do orçamento, como tenho dito mil vezes: foi por esta que o secretario se guiou, e se ella se oppõe ao acto addicional, então era dever da assembléa revoga-la....

O Sr. Francisco João: — O primeiro secretario era obrigado a cingir-se a mais alguma cousa do que á lei de 49.

O Sr. Vellez. — Então qual he a obrigação, que o nobre deputado julga que eu tenho? Emquanto a mim supponho que tinha obrigação de executar o que está aqui (*lê*.)

O Sr. Mello Rego he do interior? não, logo não podia ser comprehendido na lista, era a elle que cumpria trazer o negocio, (visto que era prejudicado) ao conhecimento da casa.

O Sr. Francisco João: — Não o devia fazer, nem o fez....

O Sr. Vellez: — Bem... mas o nobre deputado para ser mais justo, devia dizer; o primeiro secretario podia expôr á assembléa, as duvidas que tivesse, e pedir-lhe explicações a respeito, *podia*, mas não diga que tinha obrigação, porque tal obrigação não existia. Sr. presidente, concluo dizendo que voto pelo parecer, mas não posso tolerar que se me façam increpações immerecidas, principalmente quando em tempo, como deputado, mas despido da qualidade de secretario, eu tinha de reclamar.

O Sr. Francisco João: -- Sr. presidente, eu não fui o redactor do parecer que se acha em discussão; sua redacção coube ao meu nobre collega o Sr. Castro Leão, mas, tendo-o achado de accôrdo com os meus pensamentos, abracei-o. Por isso, pois, e para satisfazer a obrigação em que me constitui quando tive a temeridade de dar alguns apartes ao nobre 1.º secretario, não posso deixar de envolver-me na questão.

Sr. presidente, antes que eu entre na defesa da parte juridica do parecer, releva que diga alguma cousa ácerca do que, com referencia ás expressões de que se servira o nobre autor da indicação, ahi se contem a respeito da secretaria desta assembléa.

O nobre secretario encarregou-se da tarefa de demonstrar que fizera tudo aquillo que tinha obrigação de fazer; demorou-se por algum tempo nessa demonstração: mas, não obstante a habilidade com que procurou justificar o seu procedimento, fiquei entendendo que, sem querer, involuntariamente, o nobre deputado deixára de cumprir a sua obrigação.

O Sr. *Vellez*: -- Isso he lisonja.

O Sr. Francisco João: -- Não he lisonja; mas tambem he certo que se não irroga injuria a um individuo qualquer, quando se lhe diz que elle deixou de fazer tudo aquillo a que estava obrigado.

O Sr. Vellez: - Faz-se-lhe uma accusação séria e grave.

O Sr. Francisco João: -- Dado um facto qualquer, he nosso dever averigua-lo, ainda quando quem o praticou fique entendendo que, procedendo assim, lhe fazemos accusação, mais ou menos séria, mais ou menos grave. Entretanto, releva descriminar da injuria a gravidade ou seriedade de uma accusação qualquer: póde-se accusar ou censurar assaz fortêmente a um funccicionario publico, sem comtudo injuria-lo.

Sr. presidente, uma vez que no espirito do nobre deputado nasceram duvidas, que o forçaram a deixar de contemplar na folha como com direito á ajuda de custo o Sr. deputado Mello Rego, era do seu dever, era de sua obrigação sujeitar essas duvidas á consideração da casa, para que ella as resolvesse.

Disse o nobre deputado que deixou de proceder dest'arte, porque entendeu que não devia fazer o papel de procurador do honrado membro a quem cabe a ajuda de custo; mas eu, Sr. presidente, penso de modo diverso; creio que, quando organisa ou faz organisar a folha, o nobre deputado he procurador de todos nós...

O Sr. Vellez: -- De conformidade com a lei.

O Sr. Francisco João: - Sim, senhores, mas he preciso entender a lei de maneira que della não resulte absurdo, como resulta do facto de se excluir da percepção da ajuda de custo a um deputado que a ella tem direito, em consequencia de residir á grande distancia do lugar da reunião da assembléa. Mas, dirá o nobre primeiro secretario, o deputado que por esse acto se julgasse offendido, recorresse delle para a casa, solicitasse a reparação da offensa. E não vê o nobre primeiro secretario, que isto collocaria esse deputado em posição muito difficil e espinhosa, que o traria a uma situação que elle não poderia aceitar, attenta a nobreza de caracter de que nos tem dado exuberantes provas?

Dada esta explicação que apenas teve por fim demonstrar que a commissão nada mais fez do que repetir a verdade que já tinha sido enunciada pelo nobre deputado, autor da indicação, a assembléa me permittira que eu entre na apreciação da parte juridica do parecer, prevenindo algumas objecções que porventura se possam levantar contra ella.

Sr. presidente, supponho que, á vista do acto addicional, o nobre deputado a quem o parecer se refere, não póde ser privado do direito de receber a ajuda de custo, provado e reconhecido como esta que elle não reside no lugar da reunião da assembléa. E tanto he isto assim, que o nobre primeiro secretario, não encontrando ahi uma disposição, que justificasse o seu procedimento, soccorreu-se ao § 2.º do art. 2.º do cap. 2.º da lei n. 244, o qual diz: (*lê.*) Foi á vista desta disposição que o nobre primeiro secretario entendeu que não cabia á secretaria tomar providencia alguma a respeito. ..

O Sr. Vellez:--Então volta á primeira parte do parecer?....

O Sr. Francisco João: -- Voltarei ás vezes que me fôr necessario...O pensamento da lei não podia ser outro senão attender a todas as eventualidades que se podessem offerecer, como muito bem o demonstra a verba votada de 950$ rs., pois que, desde que esta assembléa funcciona, ainda não despendeu tal quantia com a ajuda de custo aos deputados que veem de fóra. Mas, ainda mesmo que a verba não fosse sufficiente, isto não fôra motivo plausivel para que se deixasse de ir buscar á outra a somma necessaria para essa despeza que tem a seu favor um artigo do acto addicional, o qual não podia, nem devia ser postergado pela casa. Esta consideração fôra por si só bastante para que o nobre primeiro secretario solicitasse desta assembléa a providencia que outro solicitou...

O Sr. Vellez:--Isso já está dito ha mui,to e ha muito respondido.

O Sr. Francisco João:--Mas, Sr. presidente, tendo eu feito estas considerações, sou levado a offerecer outra que agora me occorre, e que não foi consignada no parecer, porque a commissão entendeu que se devia limitar a declarar, se o nobre deputado tinha, ou não direito a receber uma ajuda de custa, e que não estava obrigada a estipula-la.

Supponho que, sem faltarmos á equidade, não podemos tomar ácerca do nobre deputado medida diversa da que foi adoptada para os que do interior da provincia se transportam para aqui; isto he, que a ajuda de custo do nobre deputado deve ser regulada na rasão de 8,000 rs. por seis legoas, ou por dia, que he o tempo que se suppõe preciso para fazê-las; porque, se o nobre deputado, por ter a sua residencia no Rio-de-Janeiro, está no caso de fazer as viagens com a rapidez que os vapores proporcionam, tambem esta sujeito a aprestos muitos custosos, muito dispendiosos. Parece-me, pois, que podemos adoptar essa medida, sem temermos que se nos accuse de irmos causar privilegio em favor de collegas nossos. Eu, pela minha parte, estaria prompto a adoptar este expediente, que desde já offereço. Mas, Sr. presidente, não concluirei sem declarar mui positiva e solemnente que fazendo estas breves reflexões, não tive em vista offender, nem molestar ao nobre primeiro secretario, mas unicamenre defender o parecer da commissão. E tanto isto he assim, que vendo-me obrigado a demonstrar que elle commettêra uma falta, apressei-me a manifestar a convicção em que estou de que essa falta foi involuntaria.

O Sr. José Pedro faz diversas considerações geraes ácerca do parecer; e, approvando o seu pensamento, nota que a ajuda de custo marcada na lei para os deputados do interior não póde servir de base para a do nobre deputado de que se trata.

Vai á mesa e he apoiada a seguinte emenda.

« Na conclusão do parecer, depois das palavras--ajuda de custo--accrescente-se--a qual será calculada de accôrdo com as disposições legislativas que a respeito vigoram--.

« Sala das sessões da assembléa provincial de Pernambuco, 17 de maio de 1850.--*Corrêa de Brito.* »

(*Continuar-se-ha.*)

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSAÕ EXTRAORDINARIA DE 22 DE ABRIL DE 1850.

Presidencia do Sr. Oliveira.

Presentes os Srs. Mamede, Carneiro Monteiro, Dr. Moraes, Vianna, Henriques da Silva e Pires Ferreira, faltando os mais senhores, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte expediente:

Um officio do Exm. presidente da provincia, participando ter recebido a representação que esta camara dirigira á assembléa legislativa provincial, a qual ia ser submettida á consideração da mesma assembléa.--Inteirada.

Outro do mesmo, ao presidente desta camara, declarando que approvava, que a cadeira de primeiras letras da freguezia dos Afogados, fosse regida por José Justino de Souza, durante o impedimento por molestia do respectivo professor.--Inteirada, e que se communicasse ao nomeado para entrar em exercicio.

Outro, do subdelegado do bairro do Recife, participando ter em seu podêr a quantia de 60,000 réis de multas, que impozera a Manoel Coelho Pinheiro e Domingos da Roza, por venderem agoas-ardentes a pretos escravos, sem bilhetes de seus senhores, e que a camara autorisasse ao seu procurador a receber ditas multas.--Autorisou-se.

Outro, do cordeador, apresentando o orçamento dos reparos a fazer na estrada do Monteiro, na importancia de 325,000 réis.--Approvou-se o orçamento, e mandou se remetter cópia delle ao fiscal do Poço, para proceder a ditos reparos, recommendando-se-lhe todo o zello e economia possivel nessa obra.

Outro, do mesmo fiscal do Poço, requisitando tres carrinhos de mão, tres pas, e tres inchadas, para a obra acima referida.--Que o procurador fornecesse os objectos pedidos.

Outro, do mesmo fiscal, pedindo o pagamento da quantia de 13,520 réis, em que importara o enterramento de dous cadaveres de pessoas pobres, feitos na igreja do Poço, segundo a conta que juntou do respectivo vigario.--Que a contadoria informasse quanto costumava a camara a pagar por cada enterramento de cadaveres de pessoas pobres, que se enterram nas igrejas dasta cidade.

Outro, do fiscal da Varzea, requisitando padrões de pesos e medidas.--Que se respondesse, que a postura de 30 de junho de 1849 abollio a obrigação, que tinha a camara de fornecer aos fiscaes ditos padrões, e se lhe remettesse um exemplar das referidas posturas.

Mandou-se remetter á commissão de petições, para que désse seu parecer com urgencia ao requerimento de Antonio Gonçalves de Moraes, actual arrematante das afferições, pedindo providencias relativamente á afferição de balança, visto como muitos donos de estabelecimentos em que se pesa repugnam afferi-las; e isto porque a postura não estabeleceu penas para os que deixassem de o fazer.

Mandou-se remetter ao vereador Carneiro Monteiro, encarregado da direcção da obra do aqueducto do pateo do Carmo, para que apreciasse convenientemente o requerimento de Antonio José dos Santos Bemfica, pedindo licença para o canno do esgoto de sua casa da rua Cambôa do Carmo, desagoar no referido aqueducto, obrigando-se a pagar o que fôr mister.

Sendo lidas diversas petições de pessoas, que requeriam o lugar de supplentes de fiscaes das freguezias desta cidade, que os não tem, deliberou a camara, que fossem ellas remettidas á commissão de petições para indicar quaes desses individuos se acham no caso de occupar semelhantes lugares.

Passando a camara a tratar da nomeação de ajudante de porteiro, para substituir a vaga deixada por fallecimento de José Clemente dos Santos Siqueira, e achando-se sobre a mesa tres petições de Targino Gomes Pereira, de Manoel José de Albuquerque Mello, e de Geraldo Corrêa Lima, requerendo dito emprego, sujeita a camara os dous primeiros pretendentes (por não se achar presente o terceiro) a um exame de redacção de officio, dando-lhes o assumpto sobre que deviam desenvolver as ideias, o que feito a camara pronunciou-se por Targino Gomes Pereira, e mandou-lhe passar provisão.

Mandou-se officiar ao terceiro juiz de paz da freguezia de S.-Antonio Angelo Henriques da Silva, para entrar em exercicio, por se acharem fóra da cidade os dous primeiros votados.

Despacharam-se as petições de Candido de Siqueira Miranda Couto, de Firmino Pessoa da Gama, de Geraldo Corrêa de Lima, de Targino Gomes Pereira, de José Carneiro Pereira Freire, de Joaquim José Carneiro Monteiro, e de Manoel Luiz de Abreu, e levantou-se a sessão.

Eu, *Manoel Ferreira Accioli*, secretario interino a escrevi. -- *Oliveira*, presidente.-- *Mamede.--Moraes.--Carneiro Monteiro.--Ferreira.*

HOMOEOPATHIA.

NOVA PROPAGANDA.

IX.

ANNO II.

. . . . *en avant*! he a marcha que segue a homœopathia: como a verdade, ella pode ser lenta, porém jámais retrograda e nem estacionaria!!!

Dr. Luz e J. V. Martins.

O MEU REGRESSO A' BAHIA.

Homo sum, humani à me nihil alienum puto.

***

O dever me chama e a naturesa me obriga. Obedece-la em serviço da sociedade he não só cumprir a mais legitima de minhas obrigações, como até moralisar o mais religioso e o mais nobre dos nossos deveres. Outros que não sómente os de pai de familia tenho diversos encargos que voluntario contrahi, e que tornam indispensavel a minha volta a aquella provincia. Toca-me, pois, fazer a despedida e he no dia de hoje, 18 *de maio*, anniversario da publicação de minha *profissão de fé*, dia em que me declarei pela imprensa publica inteiramente *convertido* á divina sciencia de Hahnemann, e que convencido da efficacia superior da homœopathia comecei a *propaganda* pronunciando-me contra os erros e prejuizos da antiga escola; he no dia de hoje, digo, que possuido de um justo enthusiasmo eu faço em despedida os mais solemnes votos pela felicidade do povo desta heroica provincia, retribuindo com o testemunho publico de meu sincero reconhecimento tantos favores e attenções com que mais do que eu poderia merecer, me honraram os illustres Pernambucanos e outros respeitaveis habitantes desta sempre bella e encantadora cidade do Recife.

Graças ao Todo Poderoso, os nossos rogos foram por elle ouvidos, e já nos podemos regosijar de ter a *febre epidemica* completamente desapparecido desta capital, cabendo-nos a gloriosa recordação de haver muitas vidas afastado ao terrivel golpe que lhes parecia destinado.

Está portanto finda a minha missão nesta cidade, e dou por muito bem empregado o meu tempo, e tenho por bem havidos todos os meus sacrificios.

Os senhores medicos não se dignaram aceitar o trabalho de discutir a homœopathia para a qual os convidei por diversas vezes, certos semduvida da deficiencia de novas objecções para nos contestar; e remettidos ao silencio contentaram-se de incumbir tão importante tarefa a um *curioso* que por incompetente e inhabilitado lhe não ficava mal repetir argumentos sediços já muitas vezes respondidos. O resultado foi como se previa, que ficou (mão grado nosso) desattendido por querer com seu talento sarcastico servir a terceiros, trazendo o jocoso de seu ridiculo para uma questão toda scientifica e positiva, não obstante me haver parecido mais acertado nada responder-lhe.

A homœopathia emmudeceu, como sempre, os seus inimigos, e sellou o triumpho de seus feitos com muitas centenas de curas importantes que a tornaram geralmente abraçada pela grande maioria da população desta provincia e até mesmo por alguns senhores medicos allopathas que já a praticam *muito em segredo*, receiosos de se declararem por mal entendidas considerações.

Desculpem-me, pois, os meus collegas, se alguma expressão nos meus escriptos, porventura, os magoou; eu nunca tive a minima intenção de os offender, dirigindo-me contra a allopathia, e outra vez lhes declaro que os amo a todos e a todos respeito como homens de sciencia, meus companheiros de profissão, muito embora nossas ideias relativamente á pratica de curar sejam inteiramente oppostas. Quando a calma e a tranquillidade de espirito succeder ao resentimento que a luta pela polemica suscita, e quando os repetidos exemplos persuadi-los por uma vez a fazer um estudo serio da homœopathia e convencê-los dos effeitos reaes das *doses minimas* que ainda lhes parece um mysterio, conhecerão Ss. Ss. que não he sem mui justas rasões que os medicos homœopathas tanto lastimam e tanto combatem as illusorias regras da antiga pratica da medicina, e que a força da convicção que anima a nossa propaganda he superior a todos esses prejuizos que a malicia de alguns e o amor proprio de muitos nos possa porventura accarretar.

Nestes quinze dias retiro-me para a *Bahia*, onde me tenho estabelecido, e se a qualquer dos meus collegas forem os meus serviços necessarios, de muito boa vontade empregarei o meu prestimo, e me empenharei por lhes ser util. Fica o Sr. Dr. *Sabino* sempre dedicado e sempre invencivel, e nenhum receio tenho de que a homœopathia possa decahir da boa opinião que ella já tem ganho, assim conserve Deos os seus dias e o louvavel proposito em que está o meu amigo de fazer nesta cidade sua definitiva residencia.

Recife, 18 de maio de 1850.

Dr. José Antunes da Luz.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 21 DE MAIO DE 1850.

O DIA 18 DO CORRENTE.

Salve! Salve! Salve! Tres vezes salve, oh dia feliz 18 de maio. Cansada a população desta bella cidade com 6 dias de copiosa chuva, parecia condemnada a não mais ver o sol que a furto se mostrava; despontou esse dia, e com elle surgio o seu astro luminoso e brilhante, desenrolando todas as suas galas, e derramando pelas nossas praças e ruas luz, e chamando a vida aos nossos corpos.

Principiou o dia com as formalidades da prestação do juramento pelo novo presidente nomeado o Exm. Sr. José Ildefonso de Souza Ramos, que o deu nas mãos do presidente d'assembléa provincial o Exm. Sr. Dr. Pedro Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque, e da posse que ao mesmo foi dada pelo Exm. Sr. conselheiro Honorio Hermeto Carneiro Leão, actos ambos estes a que concorreu immensa cópia de cidadãos de todas as classes, formando lusido cortejo em palacio, e apresentando multidão que se achava apinhoada nas galerias da assembléa provincial. Era para ver o sentimento de curiosidade que nos semblantes de todos os espectadores se divisava, a avidez de ler nos traços da physionomia do novo presidente as expressões do seu genio, de para assim estudar nelles e descobrir esperanças, ou apprehensões.

Oh! que de vivas e sérias reflexões não suscitava no espirito do homem pensador o espectaculo desse dia! Desacostumados já como que estavamos de vermos ser entregue a direcção dos nossos negocios publicos a administradores, que não olhassem como assento de torturas a cadeira presidencial, que a não encarassem como banco de dôr: e na verdade ella o foi. Nesse dia vimos ser transmittida pelo nosso primeiro magistrado a administração e direcção dos destinos desta provincia, não como presente funesto e fatal, sim como cargo trabalhoso, he bem verdade, mas não menos honroso e glorioso para quem o entregava, que para aquelle a quem, o recebendo de suas mãos, cabia a bella e brilhante missão de, completando o seu pensamento, satisfazer as necessidades desta nossa terra, a sêde de paz, por que ella suspira, o enthusiasmo pelos seus melhoramentos e engrandecimentos; pensamentos que em outros tempos fôram plantados, e que, de ir promettendo dar fructos, fôram crestados pelo incendio que entre nos lavrou, trazido pelas revoluções de dinheiro e de sangue. Nesse dia folgamos de ver o Exm. Sr. conselheiro Honorio, conscio de haver cumprido o seu honroso dever, jubiloso entregou ao seu successor esta provincia inteira e completamente pacificada, sem incertezas para o presente, sem graves apprehensões para o futuro. Certo que, por novo, devia tão tocante espectaculo causar estranhesa; felizmente que este sentimento se não traduzia senão como denunciador de pensamentos de paz para a actualidade, e de esperanças para o porvir.

De feito, como brilhante se nos apresenta a administração do Exm Sr. conselheiro Honorio; gloriosa foi a sua missão como restaurador da paz, e propugnador das leis; mas não somenos a esta se nos ostenta a nobre tarefa do seu successor; invejavel he ella. Sim, que não he menos bello o titulo de conservador, sustentando a paz, e fazendo crescer o espirito do melhoramento e aperfeiçoamento da nossa terra, que carece de vida. Muito fez o Exm. ex-presidente, e muito deixou ainda a fazer ao seu successor, a quem fica cabendo empreza menos dura, he verdade, mas consoladora e animadora. Que elle desempenhe o seu mandato, que satisfaça ás nossas necessidades; e os agradecimentos das nossas populações, as bençãos das gerações futuras bem-dirão seu nome como o de um benemerito. Felizmente que as nossas esperanças descansam nos honrosos precedentes da carreira administrativa do Exm Sr. Souza Ramos, e na confiança que depositamos no governo imperial.

Aqui ficamos, que não foi proposito nos-

MUTILADO

so fazer artigo politico, e sim descrever as occupações e folgares desse dia.

Com estas occupações, com estes pensamentos se entreteve durante o dia a população desta capital, e apenas desceu a noite sobre a terra acudio ella presurosa ao theatro de Santa Isabel, por cuja abertura esteve anciosa. Tambem concorrêmos nós, não na simples qualidade de amadores de scena, sim como desejosos e enthusiastas de testemunhar a inauguração do novo theatro, desse padrão que serve a attestar o progresso de nossa civilisação, que serve a memorar o pensamento de nosso engrandecimento, tentativa do patriotico barão da Bôa-Vista, não menos nobre que feliz, que póde atravessando tantos tempos, vencendo tantas vontades malevolas, superior aos desatinos de alguns dos nossos presidentes, chegar té á administração do Exm. Sr. conselheiro, que com louvavel e esforçado empenho completou esse pensamento util, creando-nos este beneficio, de que tanto careciamos.

Honra, pois, e gloria a estes dous administradores benemeritos. Que festões de rosas, mirthos e louros ornem suas frontes, e engrinaldem seus nomes; que a memoria do beneficio entre nós se perpetue; que nunca mais sejam esquecidos, e com elles os dos cidadãos prestimosos que desinteressadamente em tão justa empreza os auxiliaram. Taes eram os votos que formava a população desta cidade, taes os sentimentos que soavam de bocca em bocca, nascidos do coração.

Transportados ao theatro, ahi presenciámos immensa e alegre concurrencia da nossa população, e lamentámos que não fosse o seu amphitеatro sufficiente a dar entrada a todos os amadores da scena. Mais de um desapontamento houve por falta de bilhetes; mais de um bello rostinho curtio nessa noite raivinhas; e nós que fomos mais felizes, nós que tinhamos o nosso assento, delle tomamos conta, nos preparando para gozar do espectaculo. E aqui dizemos, apezar do prazer que sentimos neste entretenimento, que o cambiariamos pelo agradecimento que nos desse qualquer bella, que trocariamos o seu sorriso pelo nosso bilhete, pela satisfação do espectaculo.

Ja installados no nosso posto, principiamos as nossas operações. Lançando as vistas sobre o palco, pelas galerias, vimos todos os assentos occupados; e, attentando para as chamadas torrinhas, vimos cabecinhas té nos cumes dessa montanha. Feita essa inspecção, quizemos proceder a exame na decoração; involuntariamente os nossos olhares se recusaram, demorando-se em admirar a belleza de tantos lindos semblantes, o donaire de tantos corpos graciosos e flexiveis; e, sentindo-nos por mais de uma vez feridos, arripiamos carreira, protestando no fundo de nossos corações respeitosa homenagem ao nosso bello sexo, e passámos a empregar nossa curiosidade em outros pontos menos perigosos.

O exame da decoração prendeu a nossa attenção por algum momento, e não podemos recusarmo-nos a confessar que he ella do mais bello effeito possivel; quando nos achavamos nisto entretidos, fomos distrahidos pela orchestra, que rompeu á chegada das primeiras autoridades. Felizmente ao mestre della, do mesmo modo que ao pintor, agradecimentos rendemos pelo muito que se esmeraram, um na composição da tinta e sombra delicada dellas, e outro na escolha de artistas. Basta sobre este ponto.

Apenas soltou a orchestra a sua ultima nota, levantou-se o panno do scenario, deixando-nos ver o busto imperial, tendo por guarda de honra duas linhas, em cuja composição entravam doze cantores, e duas cantarinas com o Sr. Germano Francisco de Oliveira como contraponto á frente. Em nada se poupou o emprezario para que esta primeira parte fosse bem desempenhada, foi bem succedido no que dizia respeito ao busto, que estava decentemente ornado; não o foi menos no que lhe era pessoal; mas desgraçadamente a escolha das cantarinas foi pouco feliz, que uma dellas, a segunda, compromettеu com a sua voz extremamente nazal, que mais parecia miado que canto, a simples e tocante composição do nosso vate A. Ferreira Lima que vio, com desprazer o diremos, sacrificado o seu bello hymno.

Teve tambem lugar a recitação de duas peças poeticas, analogas ao dia: quem disto se encarregou foi o emprezario o Sr. Germano que com a sua expressão facil e natural soube conservar toda a belleza dessas producções. A primeira he fructo do nosso patricio A. Ferreira Lima, que vai mostrando gosto pelas musas: o seu elogio dramatico apresenta aqui e ali brilho e elevação de pensamentos, e sua elegancia de dicção; a segunda pertence ao nosso tambem patricio e velho Cisne o padre Francisco Ferreira Barreto, que no occaso de vida, curvado sób o peso dos annos, opprimido de acerbos desgostos, tem sabido em o seu coração guardar sempre acceso esse fogo sagrado, que sómente se bebe nos céos; sim, que o seu pensamento foi todo poesia, todo alma.

Terminadas estas recitações, appareceu o Sr. chefe de policia a dar vivas que fôram com pouco ou nenhum enthusiasmo correspondidos.

Depois destes preludios preparadores dos animos dos espectadores, surgio a representação da peça — o *Pagem d'Aljubarrota*, — producção do insigne artista portuguez José da S. Mendes Leal.

Nós não nos conhecemos com animo para analysar essa peça, em que descubrimos tantos movimentos dramaticos em que tão perfeitamente encontrado se acha e desenvolvido o jogo das paixões, que mais dominam a pobre humanidade; sim, que nos sentimos atalhados em descrever belleza por belleza, e porisso apenas diremos que o fundo da peça mostra que justiça he alguma cousa neste mundo—que he perigo esse mal haver para bem querer—que o homem põe e Deos dispõe—e que quasi sempre do tamanho da offensa he a sua sentença. A tantos se reduzem os pensamentos cardiaes da peça, que em todos os seus desenvolvimentos fôram guardados pelo Sr. Mendes Leal, que soube como conhecedor dos escondrijos do coração humano, pintar como poucos, como elle pintam, os costumes cavalheirosos daquelles tempos, a que se elle remontou, os primeiros da monarchia portugueza. Isto vem ja de mais, que o merecimento da peça se acha mais que muito recommendado pelo nome de seu autor, hoje classico.

Agora quanto á execução, diremos que o Sr. Germano, a quem coube as honras do papel do *Pagem d'Aljubarrota*, o primeiro da peça, o desempenhou de uma maneira digna do sublime dos pensamentos de que era orgão; soube elle collocar-se na altura dos sentimentos, ora de amor e ternura, ora de ciume, raiva, vingança, e tambem de justiça e generosidade desse bello e esforçado pagem dos antigos tempos. Nada deixou elle a desejar; e apenas lhe pediriamos que na recitação se não precipitasse tanto; pois que isto lhe póde mal fazer.

Os outros personagens ficaram offuscados pelo Sr. Germano, mas apezar disto sempre tocaremos nelles.

A dama que fez o papel de beatriz esteve pouco animada: cabia mais algum ardor para a situação, e o Sr. D. Affonso em duas ou tres partes excedeu á expectação; os mais desempenharam assim assim os seus papeis, e não merecem nota particular nossa.

Animados nos achamos e esperançosos de que ao Sr. Germano caberão as honras de reformador do nosso theatro; empreza em que póde ser tanto auxiliado pela população desta capital, que, carecida como está de um entretenimento desta ordem, accudirá em seu socorro.

Que mais temos nós a contar? Que foi o espectaculo honrado com a presença do Exm. Sr. Barão da Bôa-Vista, creador do theatro, e com a do Exm. Sr. conselheiro Honorio, que completou com tanta felicidade o seu pensamento. Tambem se achavam presentes no camarim da presidencia o Exm. presidente da assembléa provincial o Sr. Pedro Cavalcanti, e o Exm. Sr. Souza Ramos, em cuja posse se inaugurara o theatro.

Possa este acontecimento publico servir de annunciador de pensamentos de igual ordem da parte de S. Exc.: nós o cremos, nós o esperamos.

Assim se passou ou antes correu a noite: Deos nos queira trazer outras iguaes a esta.

Correspondencia.

Senhores redactores: — Grande he o conceito que goza na opinião publica os escriptos do Illm. Sr. commendador Lopes Gama, e por esta rasão ninguem duvidará que os communicados que o mesmo Sr. publicou no seu *Diario* haviam de dar grande corte na renda dos frascos homœopathicos a 10,000 rs. Eu estou pelo menos bem convencido disto; porque nestas duas ultimas semanas o meu *especifico elixir* não tem tido nenhuma sahida; porém, senhores redactores, parece-me que apesar de todos os pesares os referidos communicados não me autorisam a mim, nem ao Sr. Dr. Sabino a dar respostas insolentes e nojentas como este Sr. Dr. fez no seu communicado (em dous actos). Meu charo Dr. he preciso mais moderação, e ser mais civil, para que se lhe não diga — *Il dottor he troppo scaldo!*

Agora, Sr. Dr. Sabino, tenho a dizer-lhe que como eu não receio entrar em uma polemica homœopathica com V. S. muito embora se sirva da arma da insolencia, o convido para este fim, pois desejo ter uma discussão franca com o charo doutor, visto eu ser bastante habilitado para isto, *andiamo, mio dottor*, não me tema apesar de se dizer que *Io sono insicliopedico*: esteja persuadido que não receio a sua arma, pois desejo provar-lhe que a sua homœopathia não tem tanta virtude como o meu elixir.

La vostra para homœopathia bisogna da licor.
C'est à moi à qui vous avez à faire.

O Dr. Dulcamara.

Publicaçaõ a pedido.

A DESPEDIDA.

I.

Se no mar o navegante,
Encontra noites terriveis
Em terra se encontram outras
Que a peitos são bem sensiveis.

II.

Se alli por um elemento
Assustado he o navegante!
A que por um contra-tempo
Soffre um amigo constante.

III

Se lá n'um pelago de horror,
Se vê o nautico afflicto,
Cá por causa da amisade
Soffre um amigo igual conflicto.

IV.

Mas por fim lá apparece
Bonançosa a tempestade,
Então he tudo contente
Devido ao Deos de bondade.

V.

Mas nunca succede assim,
Aos amigos separados,
Pois constantemente soffrem
O rigor dos duros fados.

VI.

Por isso he mais terrivel,
Uma tarde apartadora;
Porque nada ella tem,
Que seja consoladora.

VII.

Aperta de lá a mão
De um amigo que deixarte;
Acceita esta amizade sincera
Igual á que me juraste.

Que offerece Hermino Olimpio da Rocha ao seu amigo Antonio José de Vasconcellos, em occasião do seu embarque, testemunho da sua amizade.

Ceará, 9 de abril de 1850.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 21 . . . . . 7:219,256

Descarregam hoje 22.

Galera — *Beraza* — mercadorias.

Barca -- *Iorva* -- farinha.

Brigue -- *Aguia-do-Prata* -- pipas vasias.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 21	2:232,677
Diversas provincias	199,193
	2.431,870

EXPORTAÇAO.

Despachos maritimos no dia 21.

Parahiba, hiate nacional *Flor-do-Recife*, de 37 toneladas: conduz o seguinte:

4 volumes fazendas, 2 caixas chapéos, 20 duzias e 6 páos de pinho, 4 volumes drogas, 1 caixa bonets, 1 dita miudezas, 1 embrulho castiçaes, 1 caixa cadeiras, 10 barricas bacalháo, 3 saccas pimenta, erva-doce e canella, 1 caixa chá, 3 volumes e 10 resmas papel, 1 barril cerveja, 2 ditos azeite-doce, 1 dito linguiças, 1 caixa massas, 5 gigos de louça, 2 pipas e 9 barris vinho, 4 barris manteiga, 2 ditos genebra, 2 ditos breu, 3 caixas queijos, 1 dita linhas, 6 ditas traques, 1 dita cêra, 1 barril cevada, 5 barricas farinha de trigo, 900 arrobas carne-secca, 25 saccas arroz, 4 saccas e 1 barrica bolacha, 20 caixas sabão, 10 ditas charutos, 33 saccas farinha de mandioca.

RECEBEDORIA DE RENDAS GERAES INTERNAS.

Rendimento do dia 21. 326,819

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 21. . . . . . 1:724,354

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 21.

Baltimore -- 39 dias, brigue americano *Water-Witch*, de 267 toneladas, capitão Joseph Ennies, equipagem 10, carga farinha; a Deane Youle & Companhia.--Fundeou no Lameirão vindo o capitão á terra.

Navio sahido no mesmo dia.

Ceará -- Brigue nacional *Josefina*, capitão Onofre Martins de Castro, carga diversos generos do paiz. Passageiros, Luiz Ribeiro da Cunha e José Antonio Pereira, Portuguezes; o padre Vicente Jorge de Souza, Brasileiro.

EDITAES.

-- O Illm. Sr. official-maior, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm Sr. presidente da provincia de 7 do corrente, manda fazer publico que, nos dias 4, 5 e 6 de junho proximo futuro, irá á praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para ser arrematado a quem por menos fizer, as obras do cáes e rampa no Porto-das-Canôas do bairro do Recife, sób as clausulas especiaes abaixo transcriptas, e pelo preço de 3:685,000 réis.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal, nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 8 de maio de 1850. -- O secretario, *Antonio Ferreira da Aununciação*.

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª As obras do cáes e rampa do Porto-das-Canôas serão feitas de conformidade com o orçamento nesta data apresentado ao Exm. Sr. presidente da provincia, pelo preço de 3:685,000 rs.

« 2.ª Esta obra será principiada no prazo de dous mezes, e concluida no de seis mezes, ambos contados conforme o artigo 10 do regulamento de 11 de julho de 1843.

« 3.ª Os pagamentos da arrematação serão feitos da maneira determinada no artigo 15 do supracitado regulamento.

« 4.ª Todos os materiaes serão previamente examinados, e approvados lançar-se-ha um termo, em que assignarão o arrematante e o engenheiro.

« 5.ª Para tudo mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o mencionado regulamento de 11 de julho de 1843.

« Recife, 7 de maio de 1850. -- O engenheiro do termo do Recife, *José Mamede Alves Ferreira.* »

— O Illm. Sr. official-maior, servindo de inspector da thesouraria da fazenda provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 10 do corrente, manda fazer pubico que nos dias 10, 11 e 12 de junho proximo futuro, irão á praça, perante o tribunal administrativo da mesma thesouraria, para serem arrematadas a quem por menos fizer, as obras abaixo declaradas

Setimo lanço da estrada do sul, avaliado em	15:645,256
940 braças de calçada de barro na estrada do sul (primeira parte) avaliadas em	3:887,840
2,000 braças de calçada de barro na estrada do sul (segunda parte) avaliadas em	9:922,000
2,000 braças de calçada de barro na estrada do sul, (terceira parte) avaliadas em	7:942,000

As arrematações serão feitas sób as clausulas especiaes abaixo transcriptas.

As pessoas que se propozerem a estas arrematações, compareçam na sala das sessões do sobredito tribunal nos dias acima mencionados, pelo meio-dia, competentemente habilitadas na forma do artigo 24 do regulamento de 7 do corrente mez.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria da fazenda provincial de Pernambuco, 14 de maio de 1850.

O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

Setimo lanço da estrada do sul.

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª As obras do setimo lanço da estrada do sul serão executadas de conformidade com a planta, orçamento, risco e perfil, e para esse fim organisados e approvados pelo Exm. presidente; sendo as ditas obras avaliadas em réis 15:645,256.

« 2.ª As obras principiarão no prazo de um mez, serão concluidas no de 15 mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 10 do regulamento das arrematações.

« 3.ª A importancia do preço da arrematação será dividida em quatro prestações de igual valor; as quaes serão pagas ao arrematante, segundo dispõe o artigo 15 do regulamento acima mencionado; a primeira depois de feita a terça parte das obras, a segunda depois de se acharem concluidos dous terços, a terceira depois do recebimento provisorio, e a derradeira depois da entrega definitiva.

« 4.ª O praso de responsabilidade será de um anno pelas obras de terra, e de tres annos pelas de pedreiro

« 5.ª Para tudo o que não está determinado nas presentes clausalas, seguir-se-hão as prescripções do regulamento de 11 de junho de 1843.

« Recife, 22 de abril de 1850.

« O engenheiro da estrada do sul,
« *H. A. Milet.*»

940 braças de calçada de barro na estrada do sul (primeira parte.)

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª As obras para o calçamento de 940 braças das areias da estrada do sul, serão feitas do modo indicado no orçamento apresentado nesta data á approvação do Exm. Sr. presidente pelo preço de 3:887,840 rs.

« 2.ª As obras principiarão no praso de um mez, e concluir-se-hão no de sete, ambos contados na conformidade do artigo 10 do regulamento para as arrematações de 11 de julho de 1843.

« 3.ª O pagamento da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes.

« 4.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento mencionado de 11 de julho de 1843.

« Recife, 10 de abril de 1850.

« O engenheiro,
J. L. Victor Leutier.

2,000 braças de calçada de barro na estrada do sul (segunda parte)

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

«1.ª As obras para o calçamento de 2,000 braças de areia da estrada do sul, serão feitas do modo indicado no orçamento apresentado nesta data á approvação do Exm. Sr. presidente pelo preço de 9:922,000 rs.

« 2.ª As obras principiarão no praso de um mez e concluir-se-hão no de 10 mezes ambos contados na conformidade do artigo 10 do regulamento de 11 de julho de 1843.

« 3.ª O pagamento realisar-se-ha em quatro prestações iguaes.

« 4.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento mencionado de 11 de julho de 1843.

« Recife, 10 de abril de 1850.

« O engenheiro,
« *J. L. V. Leutier.*»

2,000 braças de calçada de barro na estrada do sul (terceira parte.)

« *Clausulas especiaes da arrematação.*

« 1.ª As obras para o calçamento de 2,000 braças de areia da estrada do sul, serão feitas do modo indicado no orçamento apresentado nesta data á approvação do Exm. Sr. presidente pelo preço de 7:942,000 rs.

« 2.ª As obras principiarão no praso de um mes, e concluir-se-hão no de nove mezes, ambos contados na conformidade do artigo 10 do regulamento de 11 de julho de 1843.

« 3.ª O pagamento realisar-se-ha em quatro prestações iguaes.

« 4.ª Para tudo o mais que não está determinado nas presentes clausulas seguir-se-ha inteiramente o que dispõe o regulamento mencionado de 11 de julho de 1843.

« Recife, 10 de abril de 1850.

« O engenheiro,
« *J. L. Victor Leutier.*»

Declaraçaõ.

-- O hospital rigimental a cargo do segundo batalhão de caçadores de linha tem de contratar, no dia 25 do corrente, o fornecimento do mesmo hospital; os generos seguintes: arroz pilado, assucar refinado, bolacha, bolachinhas inglezas, biscouto doce, cafe moido, chá, doce de goiaba, dito de abobora, farinha de mandioca, dita de Maranhão, francos, lenha de acha, leite, manteiga, ovos, pães de 4 onças, sal, toucinho, vinagre, vinho, carne verde. A pessoa que se quizer encarregar do fornecimento dos generos acima, deverá achar-se no dia 25, já referido, pelas 10 horas da manhãa, na secretaria do batalhão, travessa do Marisco, canto da rua Augusta, n. 9, com suas propostas em carta fechada.

Avisos maritimos.

-- Para Parahyba segue viagem o hiate *Aguia-Brasileira*: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife, ou ao mestre a bordo do mesmo hiate, fundeado na volta do Forte do Matto.

-- Para a Bahia sahe, nestes oito dias, com a carga que tiver a bordo, o hiate *Sociedade*: para carga e passageiros, trata-se na rua da Cruz, no Recife, n. 24, ou com o mestre do mesmo, no trapiche do algodão.

— **Para a Bahia sahe o hiate nacional *S.-José* do qual he mestre e pratico José Manoel Rodrigues: quem no mesmo quizer carregar, dirija-se á rua da Cadeia-Velha, loja de ferragens, n. 56 A, a fallar com Antonio Joaquim Vidal, ou com o mestre a bordo do dito hiate, fundeado confronte ao trapiche do algodão.**

Leilão.

H. H. Swift, estando proximo a retirar-se para fóra do imperio, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a mobilia de seu uso, consistindo em cadeiras de jacarandá, ditas de balanço, sophás, bancas de jogo e de outras qualidades, consolos, mesa redonda, dita de jantar, guarda-roupa e guarda-vestidos, commodas, toucadores, marquezas, esteira de forro, relogio de cima de mesa, um fogão de ferro patente americano, louça e vidros, trem de cozinha, e outras muitas cousas necessarias para uso de casas, e que tudo se venderá sem limites em preços; assim como 2 carros de 4 rodas com arreios, 2 cabriolets novos, sendo um muito maneiro, 1 cavallo de carro, uma vacca torina ingleza: sexta-feira, 24 do corrente, as 11 horas da manhãa, no sitio que se tem annunciado para se vender, do Sr. João dos Santos Porto, no Manguinho-Papa-Terra, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros.

Avisos diversos.

Theatro de de S.-Isabel.

Vendem-se bilhetes de platéa para a recita de hoje (22): no pateo do Collegio, loja do livro azul.

Dentes artificiaes.

J. A. S. Jani, dentista tem a honra de avisar ao respeitavel publico que continúa a pôr dentes artificiaes de porcellana; como bem tira as carias dos naturaes, que tanto damnifica os dentes e coopera para o máo alito da bocca, não sendo tirada; calça os dentes furados com ouro ou prata, para prevenir as dôres e a continuação da caria. O annunciante assevera a todas as pessoas que se quizerem utilisar dos seus serviços, que não exige paga alguma não ficando os dentes tão bem postos que não se possam differençar dos proprios naturaes, e podendo mastigar com os mesmos toda e qualquer comida sem sentir a menor dôr e nem receio de os quebrar, e por isso garante a todos quantos de seu prestimo se quizerem utilisar, que hão de ficar satisfeitos, a vista dos muitos exemplos que tem dado ás pessoas que o tem apatrocinado. O annunciante mora na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

— **O Sr. João Xavier Pestana,** alferes do segundo batalhão de fuzileiros, antes que se retire haja de pagar a sua lettra, vencida desde 12 de agosto de 1848, da quantia de 107,000 rs., importancia de obras que mandou fazer, na rua Nova, n. 35, loja de alfaiate, cuja lettra passou naquella occasião em que embarcou para a côrte, afim de evitar não se lhe fizesse a desfeita de se lhe penhorar tudo quanto era do seu uso, com o promettimento de logo que chegasse ao Rio-de-Janeiro pedir aquella importancia á sua familia, para mandar pagar dita divida; assegurando em uma carta que o abaixo assignado tem em seu poder, escripta pelo proprio punho do dito Sr. alferes, que não desmentiria em qualquer parte que estivesse a sua [illegible]; porém, nem emquanto la esteve mandou pagar, assim como prometteu, nem tão pouco resposta deu a algumas cartas que o abaixo assignado lhe enviava; e depois que aqui chegou apenas tem dado 10,000 rs. por conta, pelas grandes instancias e actividade com que se lhe cobrava, dando sempre desculpas de umas vezes ter pago a caixa, e ultimamente no fim do mez proximo passado deu a desculpa de se lho ter desencaminhado da guarda uma porção de dinheiro seu e do batalhão, quando o abaixo assignado informando-se tinham sido apenas 10,000 rs.! Não ha nada melhor do que andar limpo e asseiado á custa dos que com o suor do seu rosto trabalham.

Jacintho Soares de Menezes.

-- Desappareceu, no dia 14 do corrente, um preto de nome Pedro, o qual tinha ido vasar o despejo atrás do theatro; o preto tem os signaes seguintes: alto, cheio do corpo, cara larga, alguns cabellos brancos na barba; tem na frente de um dos pés uma cicatriz de um talho: quem do mesmo souber e quizer dar noticia, dirija-se ao Forte do Mattos, prensa de algodão, n. 9, ou annuncie por este *Diario*.

-- O Sr. Francisco Serralunga tenha a bondade de procurar uma carta na rua do Trapiche-Novo, n. 18, segundo andar, vinda pelo vapor *S.-Salvador*.

-- Quem tiver um methodo de Caruli para violão para vender, dirija-se á praça da Independencia, loja de Justino Meroz.

-- Aluga-se o segundo andar do sobrado do Aterro-da-Boa-Vista, n. 26: a tratar no mesmo Aterro, n. 18, loja de fazendas.

-- Aluga-se, para ama de uma casa, uma parda de bons costumes, e que tem as precisas habilidades: quem a pretender, dirija-se á rua das Cruzes, n. 41, segundo andar.

-- Quem quizer arrendar um sitio na Magdalena, com boa casa toda envidraçada, com sotão, cocheira, cavalharice, casa de pretos, dita de feitor, jardim com todas as qualidades de flores e roseiras que ha aqui, com arvoredos de todas as qualidades, grandes baixas para capim, e terreno para plantar, dirija-se a Praxedes da Fonseca Coutinho, no consulado geral.

-- O Sr. Luiz Pires Ferreira queira quanto antes mandar pagar o que ha mais de 3 annos deve em certa botica desta cidade; certo de que, emquanto o não fizer, andará seu nome nesta folha.

-- João Ferreira Teixeira, Brasileiro, retira-se para fóra da provincia.

-- Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado do becco do Burgos, n. 1: tambem se vende o dito sobrado: a tratar na rua da Praia, n. 2.

-- A viuva de Marcellino José Galvão, por estar procedendo a inventario pelo juizo de orphãos, avisa de novo aos credores de seu finado marido a apresentar suas contas no prazo de 3 dias, restante da semana, para entrarem no inventario que se está fazendo; do contrario, perderão as suas dividas.

— Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa de portas a dentro, menos engommado, dirija-se á rua de S.-Francisco, n. 35.

-- Aluga-se um sobradinho e lojas por detrás de S.-Rita, pelo preço de 10,000 rs. mensaes: a tratar na rua Direita, n. 93, taberna.

— **Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua atrás da matriz da Boa-Vista: a tratar na rua do Crespo, com o Snr. Parrudo.**

Francisco José Germann, relojoeiro suisso, estabelecido na rua Nova, n. 21, faz constar ao publico, que tem para vender no seu estabelecimento relogios dos mais acreditados autores, vindos da Suissa, e os mais modernos machinismos, tanto de ouro, como de prata, e que venderá a commodos preços, para agradar a seus freguezes, assim como tambem vende no mesmo estabelecimento um rico e variado sortimento de objectos de ouro: adereços completos, pulceiras, chaves para relogio, etc., etc. Tambem concerta e põe qualquer pessa nova em relogios, sem que seja preciso manda-los á Europa

-- Bernardino José Leitão tem justo e contratado a compra de um sobrado de um andar ainda por acabar, sito na travessa dos Quarteis, n. 33, com Sr. Marciano do Espirito Santo: quem se julgar com direito entenda-se com o annunciante no praso de 3 dias: na rua da Florentina, n. 30.

-- Maria Demetria da Paixão de Jesus faz publico que vai abrir uma aula particular em sua casa atrás do Amparo, sobrado de um andar: a tratar com seu pai, Estevão do Nascimento de Jesus, aonde se ensinará a ler, escrever, contar, coser, fazer lavarinto de todas as qualidades, bordar de susto, de seda e de marca, coser chão e doutrina christãa, por barato preço, e em pouco tempo.

-- Precisa se alugar um sitio que tenha boa casa para grande familia, boa agoa de beber, arvoredos de fructo, pasto para vaccas, baixa para capim: não se olha o aluguel nem a distancia desta cidade, o que se afiança he o bom tratamento: na rua da Senzalla-Nova, n. 42, segundo andar, ou annuncie.

-- Precisa-se de uma ama forra, que dê conhecimento de sua pessoa, sabendo bem engomar, para tratar de uma casa de muito pouca familia: na rua Nova, n. 18.

MUTILADO

Casa de modas francezas.

Buessard Millochau.

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, recebeu-se pelo *Yolof*, ultimo navio vindo do Havre, um grande sortimento de modas com sejam: ricos manteletes de seda e de bico; capotinhos, visitas, etc.; chapéos para senhoras e meninas; gravatinhas e lencinhos de seda e de garça; ditos de rede de retroz de todas as côres; ricos cabeções de bico; collerinhos, camisinhas e pescocinhos da ultima moda; lenços de cambraia de linho bordados para mão; um lindo sortimento de fitas as mais em moda; tranças de retroz de todas as côres para enfeites de vestidos; côrtes de vestidos para casamento; flores; meias; bicos de blonde; luvas; bicos de linho; cambraias finas impremidas; côrtes de seda furta-côres para manteletes; espartilhos; filó; cambraia de linho; luvas de malha aberta muito finas, com dedos e sem elles, para senhora e meninas; e mais outras fazendas, por preço mais barato do que em outra qualquer parte. Na mesma casa fazem chapéos e manteletes de senhora, da moda verdadeira, por preço commodo.

FUNDIÇÃO DE FERRO na RUA DO BRUM

BOWMAN & MC. CALLUM, engenheiros machinistas e fundidores de ferrenmu respeitosamente annunciam aos Senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, mineiros, negociantes, fabricantes e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor continúa em effectivo exercicio, e se acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitados para emprehender quaesquer obras da sua arte, Bowman & Mc. Callum desejam mais particularmente chamar a attenção publica para a sseguintes, por terem dellas grande sortimento já prompta, as quaes construidas na sua fabrica pódem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade da materias primas e mão d'obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcção

Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agoa ou animaes.

Rodas d'agoa, moinhos de vento e serras.

Manejos independentes para cavallos.

Rodas dentadas.

Aguilhões, bronzes e chumaceiras.

Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.

Taixas, parões, crivos e boccas de fornalha.

Moinhos de mandioca, movidos a mão ou por animaes, e prensas para a dita.

Chapas de fogão e fórnos de farinha.

Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.

Bombas para cacimba e de repucho, movidas a mão, por animaes ou vento.

Guindastes, guinchos e macacos.

Prensas hydraulicas e de parafuso.

Ferragens para navios, carros e obras publicas.

Columnas, varandas, grades e portões.

Prensas de copiar cartas e sellar.

Camas, carros de mão e arados de ferros, etc, etc.

Além da superioridade das suas obras, já geralmente reconhecida, Bowman & Mc. Callum garantem a mais exacta conformidade com os moldes e dezenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhes encommendas, aproveitando a occasião para agradecerem aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que teem sido por elles honrados, e asseguram-lhes que não pouparão esforços e diligencias para continuarem a merecer a sua confiança.

-- Precisa-se alugar uma preta idosa: na praça da Independencia, n. 1, loja.

-- O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que a loja de bahús sita na rua da Madre-de-Deos, n. 14, pertence ao annunciante, e não ao Sr. Domingos Martins dos Santos.— *Francisco José de Passos Guimarães.*

— Um capadocio que tem tido a ousadia de ir a casa de diversos negociantes inglezes deprimir do credito de alguem, que lhe he superior, não só em sua vida publica e particular, mas desde o seu nascimento..... queira sustar seu atrevimento, a não querer que se lhe publique a sua vida, e mormente alguns feitos de suas ultimas transacções.

O conselheiro.

-- Precisa-se alugar uma ama forra, que tenha boa conducta, para uma casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife, n. 54.

-- Aluga-se uma casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista, n. 129: a tratar na dita praça, n. 6, botica.

-- Quem tiver para alugar uma escrava que saiba fazer bem o serviço interno e externo de uma casa, annuncie, ou dirija-se á secretaria da policia a fallar com Antonio José de Freitas.

-- José Caetano Coelho, subdito portuguez, retira-se para Portugal a tratar de sua saúde, levando em sua companhia sua mulher e cinco filhos menores.

-- Precisa-se de uma ama para uma casa de pequena familia: na rua do Rangel, n. 17.

-- O vendelhão que recebeu no dia sexta-feira, 17 do corrente, uma manta de carne do Ceará, com uma arroba e 7 libras, da cabeça de um preto que não acertou com a casa para onde ia, queira conduzi-la á rua Direita, n. 114, ou annuncie, que se lhe ficara grato.

-- Precisa-se de uma engommadeira, que tambem se encarregue de mandar lavar roupa de um homem solteiro, sendo pessoa capaz, que se responsabilise pelas faltas, e que more na freguezia de S.-José: annuncie.

-- O Sr. Joaquim José dos Santos Barraca queira dirigir-se á rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13.

-- O abaixo assignado querendo pagar aos seus credores, por isso pede encarecidamente aos seus devedores, e principalmente aos mais antigos, de mandarem pagar até o fim do corrente; do contrario, ve-se na dura necessidade de recorrer aos meios judiciaes; pois o annunciante não póde mais esperar, por ter uma grande somma fiada e quasi tudo nesta comarca, e não lhe he possivel receber nada; assim o espera de seus devedores, que não deixarão de ir pagar-lhe, — *Antonio Ferreira da Costa Braga.*

-- Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da rua Direita, n. 20, com bons commodos para familia: a tratar na mesma rua, n. 93, primeiro andar.

-- Os Srs Antonio Corrêa Gomes de Almeida e Manoel Corrêa Gomes de Almeida, ambos moradores em S.-Anna do oiteiro de S.-João da Varzea, queiram mandar pagar quanto antes o que devem em certa botica desta cidade; certos de que, emquanto o não fizerem, andarão seus nomes nesta folha.

--O Sr. tenente Paulino dirija-se á rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 13.

-- Aluga-se a casa da esquina da rua do Caldeireiro com armação para venda e commodos para familia, com quintal, cacimba e portão para a travessa, a qual pelo local offerece muita vantagem: na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

- Os Srs. Joaquim Pessoa Sezera da Cunha e Francisco Bringer de Almeida Guedes hajam de dirigir-se ao Passeio-Publico, loja n. 9, a negocio que não ignoram.

Chapéos de sol.

Rua do Passeio, n. 5.

Nesta fabrica ha presentemente um rico sortimento destes objectos de todas as côres e qualidades, tanto de seda como de panninho, por preços commodos; ditos para senhora, de bom gosto: estes chapéos são feitos pela ultima moda; seda adamascada com ricas franjas de retroz. Na mesma casa se acha igual sortimento de seda e panninhos imitando sedas, para cobrir armações servidas: todas estas fazendas vendem-se em porção e a retalho: tambem se concerta qualquer chapéo de sol, tanto de hasteas de ferro como de baleia, assim como umbelas de igrejas: tudo por preço commodo.

— Um Inglez casado e com pouca familia, precisa alugar um sitio pequeno perto da praça: quem o tiver, dirija-se á rua do Trapiche-Novo, n. 42

-- Na rua de Agoas-Verdes, casa terrea n. 26, engomma se e lava-se toda a qualidade de roupa, com todo asseio e promptidão, por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

A cidade de Paris.

Fabrica de chapéos de sol, rua do Collegio, n. 4.

J. Falque participa ao respeitavel publico desta cidade, que elle abrio o seu novo estabelecimento, onde se encontrará sempre um grande e bonito sortimento destes objectos dos mais modernos e variados, como sejam: chapéos de sol para homens de sedas chamalotadas e lizas, de cores e pretos, ditos de armação d'aço muito fortes com sedas de todas as côres, ditos para senhoras de sedas lavradas e lisas, com franjas e sem ellas, côres muito bonitas, ditos ditos de panno imitando seda, com franja e sem ella, ditos de panninho para homem com armação rica e ordinaria, sortimento de bengalas de todas as qualidades, baleias para vestidos, colletes e espartilhos para senhora. Na mesma casa concerta-se e cobre-se toda a qualidade de chapéos de sol e bengalas, para os quaes tem boas sedas e pannos em peças: todos estes objectos vendem-se em porção e a retalho, por menos preço do que em outra qualquer parte.

-- O escriptorio do agente da companhia dos paquetes de vapor mudou-se para a rua do Trapixe, casa n. 40, segundo andar.

--Aluga-se uma casa que serve para açougue, por ter sepo, balanças, pesos e todos os mais necessarios para esse mister: esta casa he bastante antiga neste negocio, na rua da Guia, n. 35: a tratar com Joaquim Lopes de Almeida.

Gra de deposito na rua Nova, n. 27.

Neste deposito acha-se uma grande porção de caixas com folhas de Flandres de patente e todas as grossuras; ditas com vidros de todas as dimenções para vidraças; ditas de cobre de todas as grossuras para forro de navio, pelo barato preço de 560 rs. a libra: onde tambem se acha um completo sortimento de alambiques, serpentinas e todos os mais objectos de cobre, bronze e folha para engenho: tudo isto haverá continuadamente grandes porções, para os compradores escolherem á sua vontade.

Loteria da matriz da Boa-Vista.

O respectivo thesoureiro, Manoel Gonçalves da Silva, pretende não illudir a expectação do publico com annuncios importunos do andamento das rodas desta loteria; esforçar-se-ha quanto couber em suas fôrças para com a possivel presteza annunciar o dia, alem do qual não deverá passar a esperança dos compradores; porque entende que a essa illusão em que alguns teem por vezes deixado o respeitavel publico, se deve essa especie de descredito, que tanto tem demorado o andamento das nossas loterias; por isso limita-se por ora a annunciar a venda dos bilhetes, e a extrahi-los com todo o empenho, afim de podêr assegurar aos compradores o dia em que devera ella impreterivelmente correr.

A vantagem do plano já publicado e o fim religioso para que foi esta loteria concedida, convida e seduz os tentadores da sorte a concorrerem sem demora para a compra dos numeros que lhes preparam a suave acquisição de bens da fortuna, sem risco de grande capital, e com o importe somente da diminuta quantia de 5 ou 10,000 rs. por poucos dias.

Desde já achar-se-hão os bilhetes: no Recife, lojas do thesoureiro e do Vieira cambista; em S.-Antonio, botica de João Moreira Marques, no pateo da Matriz, e de Francisco Antonio das Chagas, na rua do Livramento; loja de Bernardino José Monteiro, pracinha do Livramento, n. 44; no Aterro-da-Boa-Vista, lojas de Guimarães, n. 44, e de Duarte Borges da Silva, n. 18.

Attenção.

Na tarde do dia 15 do corrente, por occasião de conducção de uns trastes da Capunga para o Recife, se estraviou um relogio de ouro com corrente do mesmo metal, tendo os signaes seguintes. O relogio he descoberto do lado do mostrador, horizontal, trabalha sobre quatro rubins e sobre o tampo de dentro que cobre o machinismo tem gravado dous passarinhos beijando-se e por baixo dos mesmos uma dançarina segurando com as mãos em uma manta que traspassa por cima da cabeça; e a corrente he de enfiar no pescoço e tem o passador mui frocho, que pondo-se perpendicular, desce sem ser preciso tocar-lhe: roga-se por tanto a quem fôr offerecido, de o tomar e restituindo-o a seu respectivo dono será generosamente recompensado: na rua da Cruz do Recife, n. 27, casa de Crocco & Companhia.

-- Precisa-se alugar um preto captivo, de boa conducta, para o serviço interno de uma casa estrangeira: paga-se bem: na rua do Trapiche-Novo, n. 10.

-- Quem quizer uma ama para lavar, engommar e fazer o serviço de uma casa de pouca familia, dirija-se á rua das Trincheiras, n. 25.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. Starr & Companhia teem a honra de avisar aos seus freguezes, e ao publico em geral, que a sua grande fundição em S-Amaro, além do sortimento que constantemente tem, acha-se de novo provida de muitas moendas de canna, e de varios tamanhos, feitas no mesmo estabelecimento pelos mais peritos officiaes, e com o maior cuidado e perfeição; tanto assim he, qus os annunciantes se ufanam em garanti-las pelo primeiro anno. As moendas inteiras todas de ferro, construidas nas officinas dos annunciantes, são muito superiores a quaesquer outras da mesma natureza que até agora teem sido aqui offerecidas, pois aquellas encerram em si certos e importantes melhoramentos, resultado de mais de 20 annos de experiencia e pratica no paiz.

Compras.

-- Compra-se, effectivamente, calçado de lustro para senhora e menina; bem como papel de embrulho a peso: na rua larga do Rozario, n. 35, loja.

-- Compram-se pés de condeça on fructa de conde; ditos de articum-a-pé; ditos de limas de diversas qualidades; ditos de figueiras brancas; ditas de ditas chamadas peras; e outros quaesquer pés de fructeiras: na praça da Independencia, n. 3.

Vendas.

--Vendem-se as obras seguintes pela quarta parte de seus valores:

Pothier, tratado das obrigações pessoaes e reciprocas	3,000
Examen de la philosophie de Bacon, em 2 v.	3,000
Histoire de Raphael et de ses ouvrages	3,000
Philosophia chimica ou verdades fundamentaes da chimica moderna	1,600
Arnaut, theatre, 2.	2,800
Azais, des compensations dans les destinées humaines, 3 v.	2,000
M. Cottú, de l'administration de la justice criminelle en Angleterre et de l'esprit du gouvernement anglais	2,000
Bergery, astronomie ou description geometrique de l'univers, 1 v.	2,000
Œuvres de Marmontel, 7 grossos v.	6,000
Le spectacle de la nature, com muitas estampas, em 6 v.	2,000

No pateo do Collegio, loja do livro azul.

A 2,300 rs.

Na rua do Rangel, armazem n. 36, vende-se farinha para criação, a 2,300 rs. a sacca; e igualmente milho, pelo mesmo preço.

-- Vende-se uma parda de pouca idade, com uma cria, e com todas as habilidades: na rua da Alegria, n. 9.

-- Vende-se um cabriolet muito elegante e moderno, com cavallo ou sem elle: na cocheira do Sr. Augusto Fischer, no areial de Fóra-de-Portas.

-- Vende-se um sitio na povoação do Monteiro, com casa de pedra e cal, arvoredos de fructo e terreno para plantar, ou troca-se por escravos: tambem se arrenda annualmente: na rua de S.-Theresa, n. 38.

--Vende-se um preto de nação Angola, de boa figura, que he canoeiro, refinador de assucar, entende de padaria e com outras habilidades; não foge; prefere-se vender para o matto, por entender de plantações: dá-se a contento: no fim do Becco-Largo, no Recife, casa que vende cal e tijolo

-- Vende-se uma mulatinha de 14 annos pouco mais ou menos, e que he muito habilidosa: na rua estreita do Rozario, n. 20, segundo andar.

-- Vende-se, por preço muitissimo barato, um curral para pescaria, situado na frente da ilha do Nogueira; uma porção de madeira e piassaba quanto seja necessaria para levantar-se outro curral no mesmo lugar, negocio este de muito interesse; uma rede para pescaria, com 30 braças, inteiramente nova: tudo vende-se por seu dono querer retirar-se desta praça: na rua estreita do Rozario, n. 16, primeiro andar.

A 2,700 rs.

Na rua do Rangel, armazem n. 36, vende-se farinha de S.-Catharina, pelo diminuto preço de 2,700 rs. a sacca.

-- Vendem-se pessas de madapolão entrefino com algum toque de avaria a 1,600 e 2,400 rs.: na loja de fazendas, na rua do Queimado, n. 5.

Moinhos para café, a 640 rs.: vendem-se na rua da Cadeia, loja de Antonio Joaquim Vidal.

-- Na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens, n. 56, vendem-se duas pretas crioulas, as quaes lavam, engommam, cosinham e cozem soffrivelmente; na mesma loja precisa-se alugar um negro cozinheiro: quem tiver annuncie, ou dirija-se a indicada loja.

Papel para forrar sala.

Acaba de chegar á loja da rua Nova, n 11, de José Pinto da Fonseca e Silva, sucessor de Guerra Silva & C.; um completo sortimento de muito lindo papel para forro de salas, guarnições e barras, tudo do melhor gosto possivel, sendo algum dourado delicadamente, proprio para adorno de salas ricas, capellas ou consistorios, e duas salas de paisagens, vende-se por preço commodo.

Lote ia do Rio-de Janeiro.

Aos 20:000$000.

Na praça da Independencia, n. 3, que volta para a rua do Queimado e Crespo, vendem-se bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 11.ª loteria da caridade do Rio-de-Janeiro. Na mesma loja está patente a lista da 22.ª loteria do monte pio daquella provincia.

--Vende-se, no fim da rua da Aurora, n. 4, um bilhar com duas andainas de tabellas, bolas e candieiros, por 50,000 rs.; duas carteiras de uma só face, com grades de bronze em cima para os livros, onde pódem escrever tres pessoas em cada uma, por 30,000 rs.; uma canoa de um só páo, que se póde abrir, por 30,000 rs.; uma dita de 1,200 tijolos que precisa de fundo novo, por 30,000 rs.; um terno de tambores antigos com aguilhões e rodetes, por 300,000 rs.; ternos de carretas para os ditos, a 20,000 rs. o terno.

Preços admiraveis.

Cassas e cambraias a 200, 240 e 280 rs. o covado; chitas a 160 a 200 réis o covado; chitas francezas modernas a 280, 300 e 320 réis o covado; meias pretas para senhora a 120 réis o par; chales de lãa a 1,000 e 2,000 rs. cada um; meios ditos de seda a 1,600 rs.; lenços com franja a 1,000 rs. golinhas de seda a 320 rs.; pescocinhos a 1,000 rs. e 2,000 rs. cada um; bicos de blonde e de linho a 500 e 800 rs. a vara; mantas de filó e escomilha a 1,000 rs. cada uma; luvas de seda para senhora a 320 e 500 rs. o par; ditas de pellica a 80 rs.; lenços de gravata a 320, 500 e 640 rs. cada um; cortes de collete 1,000, 1,120 a 2,000 rs, cada um, sendo de gurgurão, seda e veludo etc.; chapéos a 1,600 a 2,000 rs.: ditos de sol a 2,800 réis; córtes de brim modernos de lindos padrões a 1,280 rs.; brins de puro linho modernos a 1,280 rs. a vara: vendem-se na rua do Cresdo, loja, numero 9.

--Vende-se um dos dous engenhos, Telha e Triumphos, sitos na freguezia de Serinhãem, com bastante terra e muito productiva para criar grandes safras: ambos bons d'agoa, por serem copeiros, e distam do embarque duas legoas: a tratar com o proprietario, João Climaco Fernandes Cavalcanti, ou com Antonio de Silva Gusmão, na rua Imperial, do Aterro-dos-Afogados.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S.-Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

-- Vendem-se cigarros de palha de milho, bons, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

Alpaca preta de cordão e com 7 palmos de largura.

Vende-se alpaca preta de cordão, muito propria para calças, sobre-casacas e vestidos: advertindo aos compradores, que uma sobre-casaca sahe por 3,840 rs., e uma calça por 2,240 rs., sendo o seu preço de 1,280 rs. o covado: tambem se vendem novos córtes de cassa de côres, de muito bom gosto, a 2,400 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

--- Alpaca com 7 palmos de largura, pelo diminuto preço de 1,280 réis o covado, cambraias pintadas do melhor gosto que tem apparecido nesta fazenda a 2,400 rs. o córte, chitas finas escuras pelo diminuto preço de 180 rs. o covado: na rua rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampenhão.

-- Na nova loja da rua do Queimado, n. 3, vende-se setim de Macáo, superior, a 2,560 rs. o covado; casemira preta fina, a 2,500 rs.; córtes de dita de côres e de muito bom gosto, a 7,000 rs. o córte; cobertores de algodão grandes e bons, a 640 rs, e mais pequenos a 600 rs.; córtes de colletes de fustão, a 640 rs.; chales de lãa e seda de bom gosto, a 5,000 rs; peças de panno de linho superior com 20 varas, pelo diminuto preço de 11,000 rs. a peça; bem como um grande sortimento de fazendas finas e grossas, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Fazendas baratas e sem defeitos.

Vendem-se novas alpacas de cordão de lãa com differentes côres e muito modernas, proprias para casacas e palitós, a 800 rs. o covado; ditas de seda muito bonitas e bons padrões, sendo tambem proprias para vestido de luto aliviado, a 800 rs. o covado; ditas pretas de lãa muito finas, a 800 rs. o covado; córtes de lãa para vestido, com 16 covados, a 4,500 rs.; ditos de lãa e seda, muito finos e de bom gosto, com 11 covados e meio, a 6,500 rs.; ditos de chita chineza muito fina, com optimo padrões, côres fixas e chegados ultimamente, a 3,400 rs.; brim pardo trançado de linho para calças, a 1,400 rs. o côrte; dito de quadros azues, a 1,000 rs. o côrte de calças ou jaqueta; e todo o sortimento de fazendas finas e grossas por muito commodo preço: na rua do Queimado, n. 27, armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite.

Cera em velas do Rio-de-Janeiro.

Vendem-se caixas com cera em velas fabricadas em uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro; sortimento a vontade do comprador, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario, n. 19, a tratar com Machado & Pinheiro.

-- Vende-se uma preta que cose, engomma e cozinha; dous pardinhos, um de 11 annos, e o outro de 6: todos muito em conta: na rua do Fogo, n. 23.

para curar da phtysica em todos os seus differentes gráos, ou motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costas e peitos, palpitação no coração, coqueluche, bronchites, dôr na garganta e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

De todas as molestias que por herança ficam ao corpo humano, nenhuma ha que mais destruitiva tenha sido, ou que tenha zombado dos esforços dos homens mais eminentes em medicina, do que aquella que he geralmente conhecida por molestia no bofe. Em varias épocas do seculo passado, tendo-se offerecido ao publico differentes remedios com attestados das extraordinarias curas que elle tem feito; porém quasi que em todos os casos a ilusão tem sido apenas passageira, e o doente torna a recahir em peor estado do que se achava antes de applicar o remedio tão recommendado, outro tanto não acontece com este extraordinario

Xarope do Bosque.

Novaes & Companhia, os unicos agentes nesta cidade e provincia, nomeados pelos Snrs. R. C. Yates & Companhia, agentes geraes no Rio-de-Janeiro, mudaram o deposito deste xarope para a botica do Snr. José Maria G. Ramos, na rua dos Quarteis, n. 12, junto ao quartel de policia, onde sempre acharão o unico e verdadeiro, a 5,500 rs. cada garrafa.

Potassa da Russia.

Vende-se superior potassa da Russia, da mais nova que ha no mercado, por preço commodo: na rua do Trapiche, n. 17.

Farelo a 5,000 rs. a sacca,

e o melhor que tem vindo a este mercado: na rua da Madre-de-Deos, armazem de Vicente Ferreira da Costa.

Batedores

para portões de sitios e portas de escadas: na rua do Queimado, n. 14.

-- Vendem-se rodas de arcos de páo para pipas e barricas, chegadas ultimamente do Porto, por preço muito barato: na rua da Cruz, no Recife, n. 49, primeiro andar.

-- Vendem-se optimas bichas de Hamburgo em qualidade e em tamanho, pelo mais barato preço que ha no mercado: na rua Direita, confronte ao becco de S.-Pedro, loja de Bernardino de Sena.

Novidade.

A 1,000 rs. o covado.

Na loja dos barateiros da rua do Queimado, n. 17, vendem-se casimiretas de lãa, pretas e de côres, proprias para calças e palitós para homem e meninos, a 1,000 rs. o covado.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal virgem de Lisbôa, por preço muito commodo.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo armazem n. 6, de M. Calmont & Companhia, acha-se constantemente um grande sortimento de ferragens inglezas para engenhos de fabricar assucar, bem como taixas de ferro coado e batido de differentes tamanhos e modelos, moendas de dito, tanto para armar em madeira como rodas de ferro para animaes e agoa, machinas de vapor de fôrça de 4 cavallos, alta pressão, repartideiras, espumadeiras, etc. de ferro estanhado. Na mesma agencia acha-se um sortimento de pesos para balanças, escovins para navios, ferro em barra, tanto quadrado como redondo, satra para ferreiro, e uma porção de tinta verde em latas: tudo por barato preço.

-- Vendem-se chapéos de palha de Manilha, muito finos para homem; canna da India verdadeira, propria para bengalas, que de uma se póde fazer duas: na rua Nova, n. 2, loja atrás da matriz.

Para camisas, a 280 rs. o covado.

Vendem-se finos e largos riscados brancos com salpicos de côres, muito proprios para camisas de homem, pelo baratissimo preço de 280 rs. o covado: na rua do Crespo, n. 11.

--Vendem-se dez lindos moleques de 8 a 16 annos; 8 pretos de 20 a 25 annos, sendo um delles sapateiro; 3 pardos de 18 a 20 annos, sendo um delles perito cozinheiro, bolieiro e empalhador, e que he de boa conducta; duas pardas com habilidades; 7 pretas com algumas habilidades, de 14 a 25 annos, proprias para todo o serviço: na rua do Collegio, n. 3.

-- Manoel da Silva Santos vende arroz do Maranhão a 1,000 réis cada uma arroba: quem pretender dirija-se ao armazem, que foi do fallecido Braguez, na rua da Cadeia, n. 64.

Tecidos de algodão trançado da fabrica de Todos-os-Santos.

Na rua da Cadeia, n. 52,

vendem-se por atacado duas qualidades, proprias para saccos de assucar e roupa de escravos.

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 4 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

-- Na loja franceza na rua Nova atraz da matriz, tem bonitos jarros de porcellana, lanternas de pé de vidro, ditas de casquinha inglezas, ditas fracnezas, candieiros para sala, ditos de latão para estudantes, bengalas de cana, bandejas finas, chapéos de sol de seda de côres para homem, fundas para os quebrados, chapéos francezes de bonitas fórmas, lenços de seda de 1,000 rs. até 5,000 rs. para senhora e homens, ditos de morsulina, e outras muitas fazendas: sapatos de duraque de côres para senhora a 800 rs., ditos de côro de lustro a 2.000 rs. Assim como roga aos seus devedores que lhe vam pagar, para não mandar tantas vezes os seus caixeiros em suas casas.

-- Chegaram novamente à rua da Senzalla-Nova, n. 42, relogios de ouro e prata patente inglez, para homem e senhora.

-- Na rua do Cabugá, loja de 4 portas, do Duarte, vendem-se calungas feitos de borracha, os primeiros que teem vindo de Paris, pelo commodo preço de 800 rs.

-- Vendem-se peças de madapolão com 20 varas, muito largo e com algum mofo, a 2,500 rs.; estopa propria para roupa de escravos e enfardar fazendas e tambem para saccos, a 3, 4 e 6 vintens e a 160 rs. a vara, com alguma avaria; chitas, a 4,000 rs. a peça: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se um pardinho de 8 a 10 annos, de muito boa conducta, por ser do matto, e que he vendido por precisão: um dito de 18 annos, optimo para pagem; um preto de 25 annos, com officio de cozinheiro: o motivo por que se vende se dirá ao comprador: na rua do Rangel, n. 38, segundo andar.

Farinha de S.-Matheus,

de superior qualidade, vende-se por preço commodo: a bordo do patacho *Lima*, fundeado em frente do caes do Collegio.

He boa fazenda.

Na rua do Queimado, vindo do Rozario, segunda loja, n. 18, vendem-se lenços brancos de cambraia adamascados para senhora, a 5,500 rs. a duzia; merinó preto bordado, a 1,200 rs. o covado, muito proprio para vestidos de senhora, roupinhos de meninos e palitós; setim preto de Macáo, muito bom, a 2,500 rs. o covado; lapim côr de lirio para vestidos de senhora e roupinhos de meninos, a 500 rs. o covado; mantas de seda e de setim, a 9,000 rs.; córtes de cambraia lisa e fina, para vestidos, a 3,200 rs.; e outras fazendas que se vendem sem limites de preço.

Agoa de tingir cabellos.

Vende-se agoa de tingir cabellos: na rua Nova, atrás da matriz, n. 2.

Sortimento de chapéos.

A. Colombier com loja franceza na rua Nova, atrás da matriz, vende chapéos francezes para homem, a 7,000, 8,000 e 9,000 rs.; ditos de palha fina, a 4,000, 5,000 e 6,000 rs.; ditos de palha com tecido de cabello; ditos de renda e filó para senhora e homem; chapéos de seda para chuva, com armação de ferro e de baleia; ditos de sol, para senhora.

Chitas baratas a 6$400.

Na rua do Livramento, n. 14, vendem-se peças de chita rouxa com flores encarnadas e côres fixas, pelo barato preço de 6,400 rs. a peça, e a retalho a nove vintens; peças de madapolão com 20 varas, a 3,000 rs.: vende-se por este preço por ter cahido uns pingos de goteiras e ter molhado grande porção desta fazenda.

Superior qualidade.

Vende-se doce do entre casco da goiaba, muito bem feito, em caixinhas de quatro libras: nas Cinco-Pontas, taberna n. 82.

Capas para inverno.

Vendem-se capas de panno fino e barregana e mais qualidades, para inverno, por preço commodo: na rua do Crespo, n. 11.

-- Vendem-se duas partes de uma casa na rua da S.-Cruz, que faz esquina para a rua da Alegria, e que tem taberna: estas duas partes rendem 6,700 rs. mensaes: bem como uma parte de um terreno junto a mesma casa, por preço commodo: na travessa da rua da Concordia, sobrado n. 5, das 6 ás 8 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde.

-- Vende-se um sitio em Olinda, ao correr da rua do Jogo-da-Bola, com casa, muitos e variados arvoredos de fructo e boa cacimba: a tratar na mesma cidade, rua do Amparo, n. 5.

Oleo de linhaça.

Vende-se superior oleo de linhaça em botijões: quem pretender, dirija-se a Manoel da Silva Santos, no armazem do Annes, no caes da Alfandega.

Homœopathia pura.

Rua do Trapiche, n. 40.

Boticas e livros para o tramentamento dos enfermos pela homœopathia: acham-se a venda por modicos preços.

O Dr. Luz se offerece á dar todos os esclarecimesntos necessarios para o melhor uso dos mesmos.

Farinha de mandioca nova, de S.-Catharina,

a melhor farinha que ha no mercado, vende-se a bordo do *Maria-Primeira*, entrado no dia 6 do corrente, por preço mais barato do que em outra qualquer parte: a tratar com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario, n. 19, ou com o capitão a bordo.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua da Senzalla-Nova, n. 42.

Folha de Flandres.

Em casa de J. J. Tasso Junior, na rua do Amorim, n. 35. ha um optimo sortimento de folha de Flandres, de todas as marcas, e a retalho por preço mais barato do que em outra qualquer parte.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia,

vendem-se córtes de casimira preta, muito boa, a 5,500 e 10,000 rs.; panno preto, muito bom, a 3,200, 3,800 e 5,500 rs. o covado; córtes de collete de fustão, a 640 rs.; ditos de setim de côres, a 2,000 rs.; ditos de gorgorão, a 1,600 rs.; esguião de linho, muito fino, a 1,280 rs. a vara.

-- Vende-se uma vacca torina de 4 annos, chegada ha 3 mezes de Lisboa, com uma pequena bezerra, muito boa leiteira: no Hospicio, n. 8, sitio do portão verde.

-- Uma pessoa chegada ha pouco de uma das provincias do imperio tem para vender uma porção de toalhas e fronhas de bretanha fina e lavarinto de muito bom gosto e moderno, por muito barato preço, por ter de retirar-se para fóra do imperio: na rua Nova, n. 34.

-- Vendem-se, na loja de 4 portas, na rua do Cabugá, do Duarte, tranças pretas e requififes dos melhores desenhos que teem vindo de Paris: tambem se vendem candieiros e palmatorias inglezas.

-- Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, com muito boa casa para familia, rectificada de novo, com muitas diversas qualidades de arvoredos bem replantados, como sejam: muitas larangeiras de diversas qualidades, sapotys, fructa-pão, jaqueiras, coqueiros, mangueiras, cajueiros, e outras muitas diversas fiucteiras, hortalice, grande baixa para capim, que só com a vista se poderá melhor informar o comprador: na rua do Queimado, n. 10.

Farinha de mandioca de S.-Catharina.

Chegou em direitura de S.-Catharina o brigue nacional *Minerva*, com um carregamento da superior farinha muito nova, e acha-se fundeado defronte do caes do Ramos, onde se vende a preço commodo, ou em casa de Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Commercio, n. 6, primeiro andar.

Na rua Nova, atrás da matriz, loja n. 2,

vendem-se lenços de seda, a 1,000, 2,000 e 2,400 rs.; pentes de tartaruga para prender cabello, a 5,000, 6,000, 8,000 e 10,000 rs.; sapatos de couro de lustro para senhora, a 2,000 rs.; ditos de marroquim, a 1,500 rs.; ditos de duraque preto, a 2,000 rs.; ditos de côres, a 800 rs.; botins gaspeados para homem, a 5,000 rs.; sapatões de couro de lustro de fórma ingleza, a 6,700 rs.; botins gaspeados de duraque de côres para meninos.

Manteletes francezes.

Vendem-se ricos manteletes francezes, muito modernos; e gravatas de molas: na rua do Crespo, n. 9, loja amarella.

Rua do Crespo, n. 10.

Na loja da viuva Freitas Guimarães, vendem-se cobertores de algodão, pelo barato preço de 600 rs; córtes de casemira patente, a 4,000 rs.; picote azul de xadrez, a 100 rs. o covado; brim pardo liso, a 100 rs. o covado; cobertores de lãa, a 1,500 rs.; córtes de cassa-chita de muito bonitos padrões, a 2,200 rs.; córtes de meia casemira, a 1,500 rs.; algodão de listras, a 160 rs. o covado; cassa franceza, a 160 rs. o covado; e outras muitas fazendas que se venderão por baratissimos preços.

-- Vende-se uma espada e uma banda para official subalterno da guarda nacional, por preço commodo: na Camboa-do-Carmo, n. 33.

Lenços com lavarinto.

Vendem-se lenços de cambaia com lavarinto e bico, a 560 rs., e sem bico a 360 rs.: na rua do Queimado, n. 19, loja.

Farelo novo a 3,500 rs.

Vendem-se saccas grandes com 3 arrobas de farelo, chegadas no ultimo navio de Hamburgo: na rua do Amorim, n. 35, casa de J. J. Tasso Junior.

-- Vende-se uma commoda grande de angico: no becco da Viração, n. 35.

-- Vendem-se a casa de pasto do Passeio-Publico, bem afreguezada: tambem se dará sociedade a quem quizer tomar conta della: a tratar nas Cinco-Pontas, n. 91.

-- Vende-se um sellim inglez, de couro de porco, quasi novo, por preço commodo: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 5, fabrica de charutos.

— Vende-se um pardo bom official de alfaiate: na rua do Trapiche-Novo, n. 16, segundo andar, das 6 ás 9 horas da manhãa, e das duas as 5 da tarde.

A elles antes que se acabem.

Vendem-se sapatões de couro de lustro, pelo baratissimo preço de 2,500, 3,000 e 4,000 rs.; ditos de bezerro francez, feitos no paiz, a 2,500 rs.; sapatões brancos do Aracaty, a 1,000 rs.: na rua da Cadeia do Recife, n. 9.

Cheguem ao barato.

Vendem-se lenços de pura seda, pelo diminuto preço de 1,280 rs.; luvas de pellica preta e de ponto inglez, a 1,280 rs; finas casemiras pretas e de côres, a 5,000 rs.; golinhas e pescocinhos para senhora; e outras muitas fazendas baratas: na rua do Queimado, n. 9. Dão-se as amostras com o competente penhor.

Novo sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo, n. 6, ao pé do lampeão.

Vende-se cassa-chita muito fina, de bonitos padrões, côres fixas e com 4 palmos de largura, a 320 rs. o covado; córtes da dita a 2,000 rs.; riscado de listras de linho, a 240 rs. o covado; dito de algodão, a 140 e 160 rs. o covado; córtes de brim pardo claro, com duas varas e uma quarta, a 1,600 rs.; riscados monstros, a 200 rs. o covado; zuarte azul, a 200 rs. o covado; chitas, a 160 e 180 rs. o covado; fustão, a 640 rs. o córte; chales de tarlatana, a 500 rs.; cobertores de algodão americano, a 640 rs.; e outras muitas fazendas por barato preço.

Moendas superiores.

Na fendição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se à venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior.

Madama C. Ancelle,

com casa de modas francezas no Aterro-da-Boa-Vista, n. 12,

recebeu pelo ultimo navio vindo da França, um grande sortimento de modas, como sejam: chapéos muito ricos de seda e de palha, tanto armados como sem o serem; fitas de seda para chapéos, tanto de setim como de tafetá, lisas e lavradas; bicos de blonde e de linho, brancos e pretos de todas as larguras; manteletes muito ricos e da ultima moda; flores e plumas de todas as qualidades; romeiros de filó e de cambraia bordados; ricos lenços de cambraia de linho bordados e com bico a roda, para mão; luvas de todas as qualidades, tanto para homem como para senhora; e outras muitas fazendas por preço commodo. Na mesma casa fazem-se manteletes e chapéos para senhora, do mais apurado gosto, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de ferro de differentes modelos: na fabrica de machinas e fundição de ferro, na rua do Brum, ns. 6, 8 e 10.

Deposito da fabrica de Todos-os-Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C. na rua da Cruz, n. 4, algodão trançado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar, roupa de escravos e fio proprio para redes de pescar, por preço muito commodo.

Deposito de Potassa.

Vende-se muito nova potassa, de boa qualidade, em barriszinhos pequenos de quatro arrobas, por preço barato, como já ha muito tempo se não vende: no Recife, rua da Cadeia, armazem n. 12.

Bom e barato a 1,500 rs. o covado.

Vende-se, na rua do Livramento, n. 14, merinó preto de duas larguras, a 1,500 rs. o covado; meias casimiras de bonito gosto, a 2,500 rs. o córte; ditos de cassa-chita, muito finos, a 2,200 rs.; chales de seda, a 5,000 rs.; panno fino preto para casaca, a 3,000 e 3,500 rs; e muito fino, a 5,000 rs.; chales de cassa com avaria, a 500 rs.; riscadinhos de linho para jaquetas, a 400 rs. o covado; boas cambraias para vestidos, a 5,200 rs. o córte; cambraia de seda, a 5,500 rs. o córte; e outras muitas fazendas baratas, como sejam: madapolões, a 2,600, 2,800, 3,200 e 4,000 rs.; e muito fino, a 4,800 rs.

-- Na rua do Cabugá, loja de quatro portas, do Duarte, vendem-se trancinhas de lãa, proprias para enfeites de roupas de meninos, de côres, a 80 rs.

-- Vendem-se 3 moleques de 15 a 18 annos; 4 escravos para todo o serviço, sendo um delles carreiro; 6 pretas moças de bonitas figuras, de 14 a 19 annos: na rua Direita, n. 3.

Novo sortimento de fazendas baratas.

Vendem-se córtes de cassa-chita muito bonitos, a 2,000, 2,400 e 2,800 rs.; riscadinhos de linho, a 240 rs. o covado; dito de algodão muito encorpado, proprio para roupa de escravos, a 140 rs. o covado; córtes de brim branco de linho, a 1,500 rs.; dito muito bom, a 1,700 rs.; dito amarello, a 1,600 rs.; dito com listra ao lado, a 1,280 rs.; cassas de côres muito bonitas, a 320 rs. o covado; riscados monstros com quatro palmos e meio de largura, a 200 rs. o covado; zuarte furta-côres, a 200 rs. o covado; peças de cambraia lisa com 8 varas e meia, a 2,720 rs.; chitas de bonitos padrões, a 160 rs. o covado; ditas muito finas, a 200, 220, 240, 260 e 280 rs.; lenços de seda para algibeira, a 1,000 e 1,280 rs.; ditos para gravata, 1,280 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Cassas pretas a 140 rs. o covado.

Vende-se cassas pretas de muito bom gosto a 140 rs. o covado: na rua do Crespo, loja da esquina, que volta para a cadeia.

AGENCIA da fundição Low-Moor,

RUA DA SENZALLA-NOVA, N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haverum completo sortimento de moendas e meias moendas, para engenho; machinas de vapor, e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 18, vendem-se por diminuto preço as seguintes fazendas:

meias para meninas, a 40 rs. o par; chitas finas de assento escuro, a 100, 120, 140 e 160 rs.; meios chales de lãa escuros, a 320 rs.; fustão branco, a 320 rs.; fazenda para toalhá, a 320 rs.; lenços de cambraia e de cassa, a 240 rs.; ditos de garça, a 500 rs.; cambraias e cassa de côres, a 280 rs.; sarja de lãa de duas larguras, a 640 rs.; alpaca preta o mais fino possivel, a 800 rs.; casineta de uma só côr e de quadros e listras, a 600 rs.; castores para calças, a 200, 240 e 320 rs. algodão mesclado muito forte para escravos, a 180 rs. o covado; lenço de seda para gravata, a 500 rs.; córtes do mais fino e moderno fustão, a 1,600 rs.; córtes de cassa para vestidos, a 2,000 rs.; riscados monstros, a 240 rs.; brins de linho, branco e côr de palha, a 800 rs. a vara; madapolão riscado com 4 palmos de largura, a 240 rs; sargelim com algum mofo, a 120 rs.; e outras muitas fazendas por baratissimo preço.

Na loja de seis portas.

A producção de alcaiades.

O administrador desta loja reconhecendo ter ainda muitos alcaides, os quaes quer troca-los por cedulas vende-os por barato preço, como sejam: cassa preta de bonitos padrões, a 120 rs. o covado; chales pretos de rede, a 320 rs; ditos de cassa branca, a 480 rs.; ditos pequenos de chita para meninas, a 240 rs.; alpaca de côres, a 480 rs o covado; dita preta, a 640 rs.; merinó, a 1,280 1,600 e 3,000 fino; riscado monstro, a 240 rs.; e todas as mais fazendas em um completo sortimento, por preços que convidam a gastar-se dinheiro.

— Vende-se cevada barata: no armazem de Joaquim da Silva Lopes, na porta da alfandega.

--No sitio da Trempe, sobrado n. 1, que tem taberna por baixo, vendem-se excellentes pés de parreira moscatel, goiabeiras brancas e outras diversas plantas, para as quaes o tempo he o melhor de se mudar.

-- Vendem-se, por atacado, 990 varas de estopa, com alguma avaria, a 100 rs. a vara: na rua larga do Rozario, n. 48, primeiro andar.

-- Vende-se o engenho bataria, sito na cidade da Victoria, que demarca com o engenho Oiteirão: a tratar no mesmo engenho.

-- Vende-se uma bonita canoa, propria para conduzir familia: em Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 4.

-- Vendem-se dous urubús rei: na rua de S.-Amaro, n. 16.

— Vendem-se collecções com mais de seis lindas vistas, representando a ponte do Recife com a alfandega, a ponte da Boa-Vista, a cidade de Olinda, a ponte do Cachangá, Poço-da-Panella, e a rua da Cruz com o arco do Bom-Jesus; bem como duas grandes vistas de Pernambuco: na rua da Cruz, n. 10, casa de Kalkmann Irmãos.

Cadeiras de balanço

muito commodas, e cadeiras de assento de palhinha, vendem-se por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann Irmãos

-- Vende-se muito superior farinha em meias barricas: na rua da Cadeia do Recife, escriptorio de Deane Youle & C, em seus armazens do becco do Gonçalves.

Na rua do Livramento, n. 11,

vendem-se sapatos de marroquim francez para senhora, a 500 rs o par; sapatões de bezerro francez para homem, obra muito bem feita, e propria para o inverno; um par de brincos com diamantes; um annel com diamante. Na mesma loja compra se cera amarella.

--Vende-se um sobrado de um andar no largo do Carmo, que volta para a Camboa-do-Carmo, n. 24: a tratar no mesmo largo, n. 2, com Narciso José da Costa.

Mullas.

— Vendem-se 90 mulas novas, chegadas de Buenos-Ayres, na barca americana *Mushingam*: na rua do Trapiche, n. 8.

Para quem tem bom gosto.

Na rua do Queimado, n. 9, existe um novo sortimento de manteletes e capotilhos de seda, gorgurão e chamalote preto e de côres, os quaes se vendem pelo diminuto preço de vinte e dous mil rs. Dão-se amostras com penhores.

-- Vende-se um piano inglez em bom estado, proprio para quem quizer aprender, por barato preço: na rua Nova, n. 71, segundo andar.

Escravos Fugidos

Uma recompensa.

Acha-se fugida, desde o primeiro do corrente anno, a preta Maria da Cruz, de 40 e tantos annos, cara redonda e enrugada; tem um dente falto na frente; he baixa e um tanto cheia do corpo, mãos e pés pequenos; tem as unhas dos pés retrocidas e muito grossas, tendo nos mesmos alguns cravos e uma marca de ferida em um dos tornozelos; tem uma canella quasi toda foveira proveniente de outra grande ferida que teve; dá muito cavaco quando lhe fazem cruz; he muito conhecida de alguns officiaes de pedreiro, por ter trabalhado de servente em algumas obras, e em algum tempo que vendia agoa: tem sido vista em Olinda e nesta cidade a vender agoa: quem a pegar leve-a ao Aterro-da-Boa-Vista, n. 17, fabrica de licores, que será generosamente recompensado

— Fugio, no dia 28 do proximo passado, o preto José Maceió, conhecido por este nome por ter vindo daquelle lugar ja ha alguns annos; levou camisa de algodão branco, e calças de riscado americano; he de estatura regular; representa ter 40 annos pouco mais ou monos; custa a perceber quando falla, parecendo temorato; tem nas canellas das pernas signaes de feridas; he segunda vez que se tem ausentado, não tendo sahido do Recife, do qual agora mesmo se teve noticia 3 dias depois da falta, e desde então não se póde colher mais noticia algum; julga-se ter ausentado para o matto. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que o apprehendam e levem-no á rua de Apollo, n. 12.

-- Fugio, no dia 11 do proximo passado, uma preta de 30 a 40 annos, de nação Congo, baixa, gorda, côr retinta, bexigosa, olhos pequenos; tem em uma das faces um signal de carne, andar atrapalhado, porque puxa por uma perna; he bastante desembaraçada no fallar, bastante ardilosa e capaz de illudir a qualquer pessoa que a não conheça bem; sabe de quasi todas as povoações da provincia, por ter andado a vender miudezas pelo matto, de cujo saber talvez se tenha servido para melhor illudir a vigilancia das autoridades, porque já de outra vez que fugio foi encontrada com um balaio de miudezas para com elle subir para o centro; chama-se Maria Joaquina; já foi escrava de um senhor de engenho, chamado Manoel Buarque; levou vestido de chita azul, panno da Costa, camisa de algodãozinho e mais uma trouxa com um vestido branco, uma saia preta de lila, um panno preto, um vestido de riscado escuro, um frasco d'agoa de Colonia, uma faca de mesa, de cabo branco, uma tigella pequena e uma colher de chá. Roga-se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e outras quaesquer pessoas, que a apprehendam e levem-na á rua dos Quarteis, loja de miudezas, n. 22, que serão recompensados.

— Fugiram de bordo do brigue *Sem-Par*, vindo do Rio-de-Janeiro, dous escravos, sendo um de nome Sabino, de côr parda, estatura regular, de 20 annos pouco mais ou menos; levou calças e camisa azues, e bonete encarnado: o outro de nome Euzebio, crioulo, de 24 annos pouco mais ou menos, estatura alta; levou calças, camisa e bonete azues. Roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, que os apprehendam e levem-nos á rua do Trapiche, n. 34, casa de Novaes & Companhia, que recompensará.

-- Fugio, do Rio-Grande do norte para esta provincia, o escravo João, cabra, pertencente ao doutor Victor José de Castro Barroca, morador naquella cidade; he de pequena altura, de 22 annos, rosto regular, cabellos um pouco chegados, sem barba; he um tanto cheio do corpo, nariz e bocca regulares; quando está com medo gagueija alguma cousa: quem o pegar leve o á rua da Cadeia do Recife, n. 54, que será generosamente recompensado. Adverte-se que he provavel que o dito escravo ainda se ache nesta cidade, porque ha 4 dias foi encontrado: tambem ja foi bolieiro.

-- Fugio, no dia 12 de março, o preto Benedicto, crioulo, que representa ter 24 annos, de altura regular, sem barba, cara redonda, olhos carrancudos; tem os pés um tanto tortos e uma das pernas: este escravo veio do Maranhão para aqui ser vendido por conta do Sr. Dr. Francisco de Mello Coutinho Vilhena: quem o pegar ou der noticia na rua da Cadeia do Recife, n. 51, primeiro andar, será gratificado.

-- Desappareceu, no dia terça-feira, 14 do corrente, uma mulatinha de nome Lixandra, baixa, gorda, côr amarella, com alguns signaes no cogote; levou panno da Costa novo, vestido branco: quem a pegar leve-a as Cinco-Pontas, n. 91, que será gratificado; assim como se protesta contra quem a tiver occulta.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1850